



Relatório Anual e de Sustentabilidade 2010



Brasileira é a energia que transmitimos para o país.

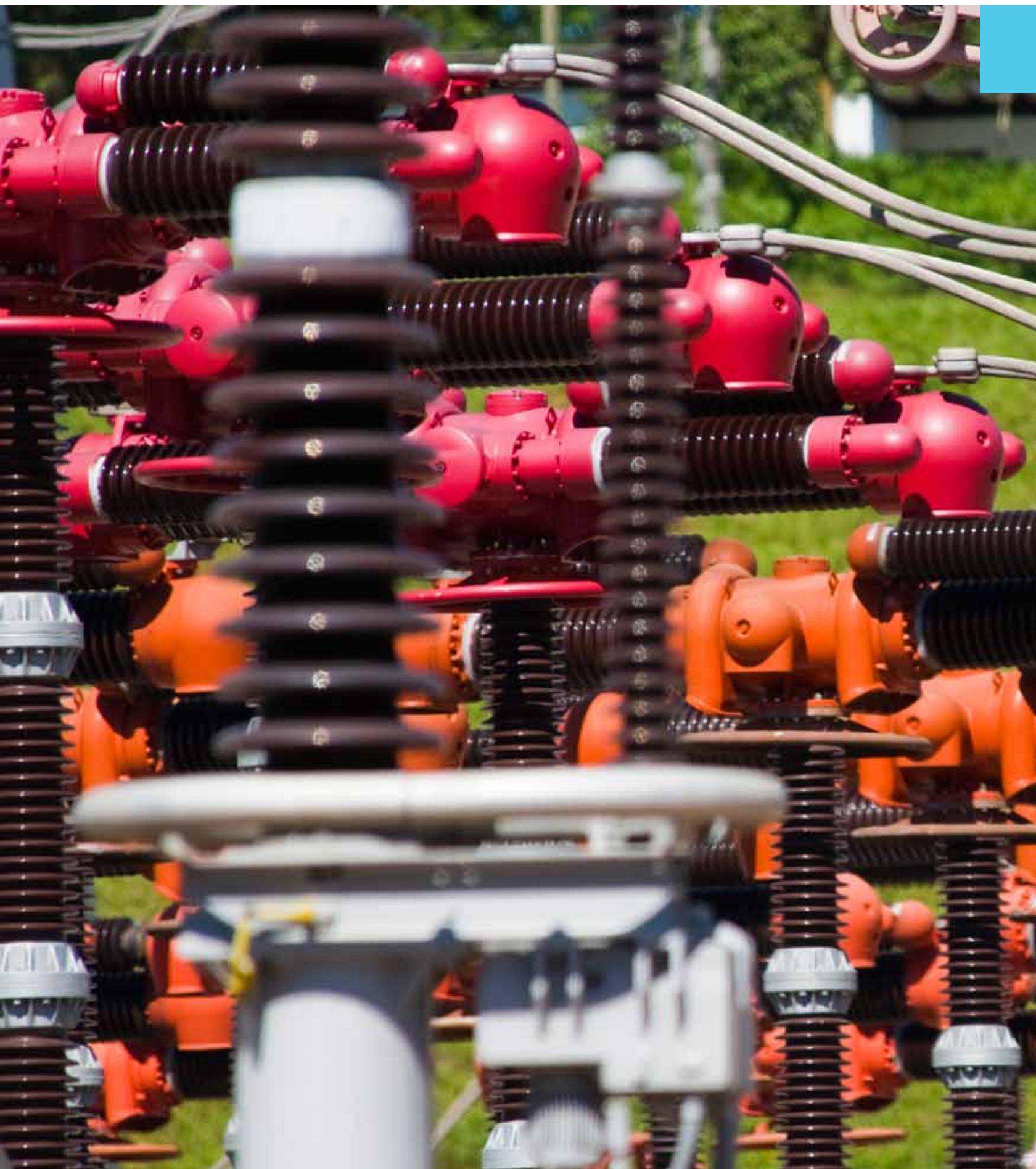




Brasileira é a energia que
transmitimos para o país.

Relatório Anual e de Sustentabilidade
SUMÁRIO **2010**

PRINCIPAIS INDICADORES	03
APRESENTAÇÃO	04
Mensagem da Administração	04
Sobre o Relatório	05
Perfil Corporativo	08
Acionistas	09
MODELO DE GESTÃO	12
Governança Corporativa	12
Gestão e Competitividade	14
Gestão de Qualidade	15
Gestão de Riscos	15
DESEMPENHO ECONÔMICO	18
Investimentos e Perspectivas	18
Desempenho Operacional	20
Desempenho Econômico-Financeiro	21
Mercado de Capitais	25
DESEMPENHO SOCIAL	30
Colaboradores	31
Clientes	36
Fornecedores	36
Acionistas e Investidores	37
Estado	37
Sociedade	38
DESEMPENHO AMBIENTAL	42
TABELA IBASE	46
SUMÁRIO GRI	48
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	50
CRÉDITOS	51



PRINCIPAIS INDICADORES

(CTEEP consolidado)

Resultados (R\$ milhões)	2009	2010
Receita bruta	2.455,81	2.551,54
Receita líquida	2.149,01	2.256,28
Lucro bruto	1.434,02	1.308,12
Ebitda	1.215,73	1.176,07
Lucro líquido	861,97	812,17
Valor adicionado líquido	1.842,35	1.721,49
Margens (%)		
Margem bruta	N/A	N/A
Margem ebitda	56,6	52,1
Margem líquida	40,1	36,0
Indicadores Financeiros (R\$ milhões)		
Ativo total	6.388,07	6,931,42
Patrimônio líquido	4.663,01	4.563,83
Dívida líquida	1.006,2	1.373,3
Dívida líquida/Ebitda (vezes)	0,8	1,17
Indicadores de Mercado		
Quantidades de ações negociadas(mil)	197.774	170.400
Volume financeiro negociado (R\$ mil)	2.486.032	1.800.000
Cotação de fechamento PN (R\$)	51,75	55,10
Lucro líquido por ação (R\$/mil ações)	5,50	5,07
Valor de mercado (R\$ mil)	7.796.477	8.365.776
Montante de proventos (dividendos e JCP) (R\$ mil)	783.179	771.638
Indicadores de sustentabilidade		
(R\$ milhões)	2009	2010
Gastos com prevenção ambiental	168.247,00	123.437,32
Gastos com gestão ambiental	76.500,00	830.000,00
Horas por colaborador		
Media de horas de treinamentos dados aos colaboradores	48,13 horas	68,52 horas

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Mensagem da Administração [GRI 1.1]

Excelência operacional. Esse foi o pilar estratégico da CTEEP em 2010. Durante o ano, focamos nossa atuação no fortalecimento de nossas operações e no gerenciamento e controle de nossos ativos, para garantir a estabilidade e a qualidade dos nossos serviços, uma vez que, em nosso negócio, a receita advém da disponibilidade dos serviços. Diante dos bons resultados conquistados ao fim do exercício, esse alinhamento mostrou-se assertivo.

Em 2010, a CTEEP superou seu patamar no índice de energia não suprida e, hoje, temos o melhor indicador entre todas as transmissoras de energia do Brasil. Fruto do desempenho alcançado, recebemos da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), pelo segundo ano consecutivo, o maior prêmio adicional de RAP (Receita Anual Permitida), pela disponibilidade dos ativos de transmissão. [GRI 2.10]

Ao mesmo tempo em que estivemos focados na prestação de serviços de qualidade e na satisfação de nossos clientes, também continuamos atentos às oportunidades de crescimento. Participamos e continuaremos a participar dos leilões promovidos pela ANEEL, fazendo análises criteriosas e mantendo sempre a disciplina no uso dos recursos financeiros.

Em linha com essa diretriz, exercemos nosso direito de preferência na aquisição dos 40% restantes de participação na IEMG, em uma operação alinhada também à estratégia da Companhia de aumentar sua participação nos ativos de infraestrutura elétrica do Brasil.

O ano de 2010 foi igualmente importante em relação ao desempenho econômico-financeiro. Registramos crescimento de 3,9% na receita operacional bruta, que totalizou R\$ 2,6 bilhões no ano. O Ebitda atingiu R\$ 2,3 bilhões, resultado 5% superior em relação a 2009. Esses números ganham ainda mais relevância se considerarmos que, em 2010, assim como todo o setor, fomos submetidos ao segundo ciclo da revisão tarifária periódica. [GRI 2.8]

Em 2010, energizamos 82 empreendimentos e instalamos 401 km de novas linhas de transmissão. Dos investimentos totais promovidos no ano (R\$ 504,9 milhões), R\$ 200 milhões foram destinados a projetos de aumento de capacidade, construção de novas linhas de transmissão e instalação de equipamentos nas subestações.

Excelência operacional pressupõe também investimento em pessoas. Em 2010, ampliamos a média de horas de treinamento por colaborador em 42%. O ano foi marcado ainda pelo lançamento do Código de Ética da CTEEP, construído com a participação coletiva dos colaboradores. Com a criação desse documento, definimos a conduta e o comportamento esperados de nossos colaboradores no relacionamento, em âmbito profissional, com os grupos de interesse. Ao mesmo tempo, reforçamos a importância da sustentabilidade, integrada à gestão do negócio.

Acreditamos que uma estratégia de negócio tem de ser sustentável para que a Companhia possa atingir resultados hoje e no futuro, principalmente no negócio de transmissão de energia, que tem características locais muito fortes. Por isso, enxergamos o conceito de sustentabilidade como uma estratégia conjunta de geração de valor.

A CTEEP continua comprometida a oferecer serviços de qualidade, com eficiência e estabilidade. Agradecemos a colaboração de todos os que se dedicam ao crescimento do nosso negócio. Aos nossos acionistas, clientes e fornecedores, pela confiança e pelo apoio. aos nossos colaboradores, pela contribuição e pela determinação dedicadas, que transformaram a CTEEP na principal concessionária privada de transmissão de energia elétrica do Brasil – valores que nos fortalecem e nos estimulam a enfrentar novos desafios.

Luis Fernando Alarcón Mantilla
Presidente do Conselho de Administração da CTEEP

César Augusto Ramírez Rojas
Presidente da CTEEP



1.2 Sobre o Relatório

Este é o **Relatório Anual e de Sustentabilidade da CTEEP**, que, pelo terceiro ano consecutivo, divulga seus resultados em linha com as diretrizes internacionais da GRI (*Global Reporting Initiative*). Um dos destaques de 2010 foi a evolução no nível de aplicação, que passou de C para B. Este relatório também segue as recomendações do modelo ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica) para elaboração de relatório anual e de responsabilidade socioambiental das empresas de energia elétrica. [GRI 3.2, 3.3]

O relatório abrange resultados operacionais, econômico-financeiros, sociais e ambientais das operações mantidas no Brasil pela CTEEP, bem como de suas subsidiárias, relativos ao período de 1.º de janeiro de 2010 a 31 de dezembro de 2010. As informações financeiras são apresentadas com base em números consolidados e em reais, de acordo com a legislação societária vigente, e foram submetidas à auditoria externa da Ernst & Young Auditores Independentes S.S. Os dados operacionais, sociais e ambientais foram apurados internamente e não foram submetidos a verificação externa. Todas as comparações se referem ao mesmo período de 2009, exceto onde indicado de outra forma. [GRI 3.1, 3.6, 3.7, 3.8, 3.9, 3.10, 3.11, 3.13]

Além de contar com o envolvimento de colaboradores de diversas áreas e níveis da Companhia, o processo de desenvolvimento e definição do conteúdo deste relatório é coordenado pelas áreas de Comunicação e Gestão Estratégica e pela Diretoria Financeira e de Relações com Investidores. A validação final das informações envolve o presidente, diretores e gerentes. [GRI 3.5]

Matriz de Materialidade [GRI 3.5]

Neste ano, a CTEEP deu um importante passo para reforçar o relacionamento com os seus *stakeholders*: o processo de definição do conteúdo deste relatório anual e de sustentabilidade foi construído a partir de uma ferramenta denominada matriz de materialidade.

A aplicação de uma matriz de materialidade consiste na identificação das opiniões sobre os assuntos considerados prioritários para os diversos públicos de interesse, de um lado, e para a Empresa, de outro.

O levantamento dessas informações foi feito por meio de um questionário, construído a partir das diretrizes da GRI, de forma a garantir que o engajamento ficasse totalmente alinhado ao processo de construção dos relatórios de sustentabilidade da CTEEP – que é orientado por esses preceitos desde 2008.

As perguntas do questionário de materialidade foram divididas em três aspectos principais: sociais, econômicos e ambientais, reforçando a importância do tripé de sustentabilidade. O questionário foi acessado a partir de um endereço eletrônico enviado por *e-mail* aos quatro grupos de *stakeholders* definidos – clientes, fornecedores, colaboradores e acionistas – e ficou disponível para resposta durante 45 dias. [GRI 4.14]

A expectativa é de que esse processo evolua nos próximos anos, possibilitando o aprofundamento do engajamento com os públicos já selecionados e a inclusão de novos grupos de interesse. [GRI 4.16]

Comprometida com os resultados da matriz de materialidade, a partir de 2011 a CTEEP começará a relatar os indicadores PR1 e PR2, diretamente relacionados aos temas considerados muito relevantes. Ambos os indicadores não foram tratados em relatórios anteriores, mas o seu monitoramento já foi iniciado, para que, ao longo dos próximos anos, a Companhia possa aprimorar os seus resultados e mostrar aos *stakeholders* os esforços promovidos em busca de um relatório com conteúdo cada vez mais abrangente. [GRI PR1, PR2]

Os dados apresentados a seguir mostram o resultado final desse processo de engajamento, cujas informações são abordadas e estão apresentadas no decorrer deste relatório. [GRI 4.17]



Temas **muito relevantes**

Posição na matriz	Tema	Indicador GRI relacionado
1	Ser uma empresa sólida financeiramente e atrativa para investimentos.	EC1/EC3/EC4/EC5
2	Não admitir nenhum tipo de discriminação dentro da Empresa e em todas as relações com seus <i>stakeholders</i> .	HR4
4	Ter iniciativas em suas operações que visem à redução dos impactos ambientais.	EN26
7	Oferecer serviços de qualidade a todos os clientes na manutenção e conservação de suas linhas.	PR1/PR2/PR8/PR9
8	Oferta de benefícios aos colaboradores (como assistência médica, previdência privada, cesta de Natal, vale-refeição ou restaurante).	EC3/LA3
9	Realizar investimentos em infraestrutura de benefício público, mensurando e acompanhando seus resultados.	EC8
12	Exigir a não utilização de mão de obra infantil por seus parceiros de negócio.	HR6
15	Promover iniciativas que tenham como objetivos o oferecimento de serviços com baixo consumo de energia e uso eficiente de água em suas operações. Ex.: redução e reúso da água.	EN8/EN9/EN10
19	Promover e desenvolver estudos que incentivem a utilização de combustíveis renováveis em substituição àqueles de origem fóssil em suas subestações e processo logístico, apoiando, dessa forma, uma economia de baixo carbono.	EN3
29	Incentivar os fornecedores na adoção de boas práticas de sustentabilidade.	EC6/HR2/PR1

Temas **relevantes**

Posição na matriz	Tema	Indicador GRI relacionado
16	Fortalecer e expandir programas para a comunidade.	SO1/EC8/EC9
17	Incentivar políticas ou práticas de compras de produtos de fornecedores brasileiros e/ou locais, tendo em vista o desenvolvimento local onde a CTEEP se encontra.	EC6
28	Exigir a não utilização de mão de obra forçada ou análoga à escrava por seus parceiros de negócio.	HR7
34	Ser uma empresa com projeção de futuro.	Indicadores EC

Temas **pouco relevantes**

Posição na matriz	Tema	Indicador GRI relacionado
3	Garantir um ambiente de trabalho seguro e não prejudicial à saúde dos colaboradores.	LA6/LA9
5	Combater a corrupção em todas as relações nas quais a CTEEP está envolvida.	SO2/SO4
6	Ter políticas ou práticas de conscientização ambiental para seus diferentes públicos.	Indicadores EN
11	Oferecer treinamentos e capacitações internas aos colaboradores.	LA10/LA12
13	Realizar programas de análise de carreira e de gestão por competências tendo em vista o desempenho dos colaboradores.	LA11
14	Exigir procedimentos relativos à saúde e à segurança de seus fornecedores e terceiros, em todas as fases de seus serviços.	PR1/PR2

18	Incentivar e investir na capacitação dos colaboradores, oferecendo bolsas de estudos e/ou cursos complementares (por exemplo: cursos de línguas estrangeiras e de pós-graduação).	Indicadores LA
20	Acompanhar e monitorar o impacto das operações sobre as comunidades do entorno.	SO1/EC8
21	Mobilizar os colaboradores para a adoção de código de ética.	4.8
22	Ter política ou prática de descarte de materiais e destinação dos mesmos para reciclagem, para seus colaboradores e fornecedores.	EN16/EN25
23	Aperfeiçoar os mecanismos de comunicação, prestação de contas, equidade e responsabilidade corporativa presentes no padrão de governança da CTEEP.	LA4/LA5
24	Investir em seus processos, buscando atividades e soluções inovadoras.	Indicadores PR
25	Estender as certificações e especificações a todas as linhas de transmissão e subestações da CTEEP, como OHSAS 18001 e ISO 14000.	Indicadores PR
26	Investir em iniciativas reconhecidas de cunho ambiental.	Indicadores EN
27	Investir em programas e formas de relacionamento com a comunidade.	Indicadores SO
30	Promover oportunidades e salário iguais para homens e mulheres.	LA14
33	Ser uma empresa líder em seu setor e com projeção internacional.	Indicadores EC
36	Ter política de utilização de materiais certificados e monitoramento dos materiais utilizados na operação.	EN1
37	Desenvolver estudos complementares, além da legislação vigente, sobre os impactos de linhas de transmissão em regiões florestais.	EN12
38	Desenvolver estudos relacionados aos impactos da produção agrícola nas faixas de servidão das linhas de transmissão da Empresa.	EN11/EN15
41	Oferecer um canal aberto de contato que seja eficiente para ouvir as opiniões de seus públicos.	PR5
43	Facilitar e incentivar a comunicação entre os colaboradores e os diretores da Empresa.	LA4/LA5

Temas **não relevantes**

Posição na matriz	Tema	Indicador GRI relacionado
31	Investir em iniciativas reconhecidas de cunho social.	Indicadores SO
32	Incentivar e proporcionar programas de gestão de competências, tendo em vista a empregabilidade e/ou manutenção de renda dos funcionários em final de carreira.	LA11
35	Apoiar estudos que reduzam o ruído e os possíveis impactos dos campos eletromagnéticos das linhas de transmissão.	Indicadores EN
39	Incentivar a participação de colaboradores em comitês do alto órgão de governança, reforçando o diálogo e o engajamento e, assim, promovendo a transparência nas relações internas.	4.1/LA13
40	Colaborar com os governos locais para trabalhar juntos pelo desenvolvimento da sociedade.	SO5/SO6
42	Trabalhar pelo constante aperfeiçoamento de seus meios de divulgação de informações econômicas, possibilitando fortalecer sua comunicação com os <i>stakeholders</i> .	EC1
44	Garantir e incentivar a liberdade de filiação dos colaboradores a sindicatos.	HR5
45	Garantir que contratos com os parceiros de negócio contenham cláusulas referentes a direitos humanos.	HR1

1.3 Perfil Corporativo

Transmitir energia elétrica, com qualidade e eficiência. Esse é o negócio da CTEEP (Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista), a principal concessionária privada do setor de transmissão de energia elétrica do Brasil. [GRI 2.1]

Através de sua rede – formada por 12.316 km de linhas, 18.794 km de circuitos, 2.488 km de cabos de fibra ótica e 105 subestações com tensão de até 550 kV – trafegam 30% da energia elétrica produzida no Brasil e 60% da energia consumida na Região Sudeste, o equivalente a quase 100% do consumo no estado de São Paulo. Seus principais clientes são outras concessionárias de serviço público de energia. [GRI 2.2, 2.3, 2.7, 2.8]

Com capacidade instalada de 43.973 MVA (Mega Volt Ampere), a CTEEP está sediada em São Paulo e marca presença, com ativos próprios e por meio de subsidiárias e participações, em 12 estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão e Piauí. [GRI 2.3, 2.4, 2.5]

Em 2010, exerceu seu direito de preferência na aquisição de 40% de participação da Interligação Elétrica de Minas Gerais (IEMG), passando a deter 100% do controle da subsidiária. A participação da CTEEP nas outras subsidiárias constituídas para a prestação dos serviços públicos de transmissão de energia elétrica é de: 100% na Pinheiros (Interligação Elétrica Pinheiros) e na Serra do Japi (Interligação Elétrica Serra do Japi), 50% na IESul (Interligação Elétrica Sul), 51% na IEMadeira (Interligação Elétrica Madeira) e 25% na IENNE (Interligação Elétrica Norte e Nordeste). [GRI 2.3, 2.6, 2.8, 2.9]

Controlada pela ISA, um dos maiores grupos de transmissão de energia da América Latina, que detém 89,40% das ações ordinárias, a CTEEP foi a primeira empresa de energia elétrica de São Paulo a aderir ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa. Entre seus investidores também estão a Eletrobras, maior grupo de energia brasileiro, o Governo do Estado de São Paulo e 61 mil acionistas pessoas físicas e jurídicas. Com ações preferenciais listadas no Ibovespa, a Companhia participa do programa de American Depositary Receipts (ADRs), Regra 144 A, nos Estados Unidos. Em 2010, registrou receita operacional líquida de R\$ 2,3 bilhões e lucro líquido de R\$ 812,2 milhões. [GRI 2.6]

O conceito de responsabilidade social empresarial está alinhado aos objetivos estratégicos de crescimento da CTEEP, que mantém compromissos com seus diversos públicos de interesse: colaboradores, clientes, fornecedores, acionistas e investidores, estado e sociedade.

Missão [GRI 4.8]

Expandir, operar e manter sistemas de transmissão de energia elétrica, com excelência na prestação de serviços, satisfação dos clientes, sustentabilidade ambiental, retorno adequado aos acionistas e contribuição para o desenvolvimento econômico e social da comunidade.

Visão [GRI 4.8]

Em 2016, a CTEEP será a principal empresa não estatal do setor de transmissão de energia do Brasil, com receita equivalente a R\$ 3,5 bilhões, dos quais 25% originados em operações fora do estado de São Paulo.

Valores [GRI 4.8]

- **ÉTICA**
Ter a coerência entre o discurso e a prática, desenvolvendo atitudes e ações transparentes, fundamentais para a construção de relações duradouras com todas as partes interessadas.
- **RESPONSABILIDADE SOCIAL**
Buscar continuamente o desenvolvimento sustentável mediante o cumprimento dos compromissos estabelecidos com os nossos grupos de interesse.
- **INOVAÇÃO**
Criar e incorporar novas práticas ou melhorias que contribuam para alcançar os objetivos da organização.
- **EXCELÊNCIA**
Assegurar os padrões da qualidade em toda a organização, com o intuito de ser reconhecida pelo mercado e agregar valor ao negócio.

1.4 Acionistas

O capital social total da CTEEP é dividido entre três acionistas principais: ISA (37,6%), Eletrobras (35,42%) e Governo do Estado de São Paulo (6,15%), além de outros 61 mil acionistas pessoas físicas e jurídicas.

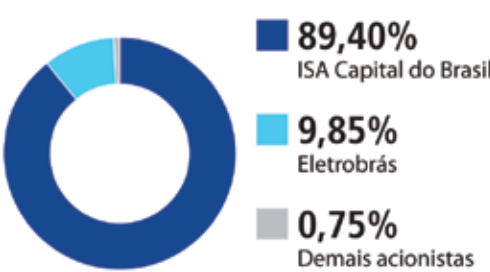
Com 89,40% das ações ordinárias, o controle da Companhia é exercido pela ISA, um dos maiores grupos de transmissão de energia da América Latina, com 38.551 km de circuitos de alta tensão. Por meio de suas filiais e subsidiárias, localizadas em 13 países, a ISA conta com importantes projetos em sistemas de infraestrutura linear, focados nos seguintes mercados: transporte de energia elétrica; operação e administração de mercados; transporte de telecomunicações; construção de projetos de infraestrutura; e concessões viárias. A estratégia é sustentada pela diversificação de mercados, setores e divisas e pelo incremento de margens, a partir de operação eficiente, sólida estrutura de capital e relações construtivas com os órgãos reguladores.

Maior grupo de energia brasileiro, a Eletrobras (Centrais Elétricas Brasileiras S.A.) detém 9,85% das ações ordinárias da CTEEP, além de 53,99% das preferenciais e de 35,42% do capital social total. Empresa de economia mista e capital aberto controlada pelo governo brasileiro, atua nas áreas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Sob seu controle estão 12 subsidiárias – Eletrobras Furnas, Eletrobras Chesf, Eletrobras Eletronorte, Eletrobras Eletrosul, Eletrobras Eletronuclear, Eletrobras CGTEE, Eletrobras Amazonas Energia, Eletrobras Boa Vista Energia, Eletrobras Ceal, Eletrobras Cepisa, Eletrobras Ceron e Eletrobras Eletroacre –, uma empresa de participações (Eletrobras Eletropar), um centro de pesquisas (Cepel) e 50% da Itaipu Binacional, em nome do governo. Em conjunto, essas instituições formam a Eletrobras, que detém 59.856 km de linhas de transmissão, representando cerca de 56% do total das linhas que cortam o Brasil, além de 247 subestações.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

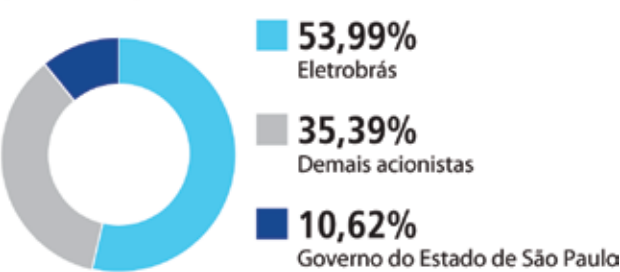
Ações Ordinárias –TRPL3

(42% do total)

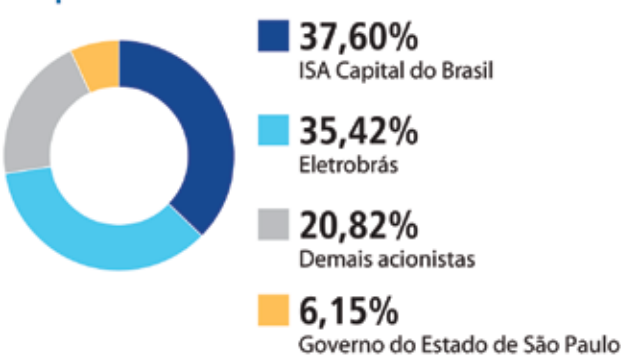


Ações Preferenciais –TRPL4

(58% do total)



Capital Social Total





2. MODELO DE GESTÃO

2.1 Governança Corporativa

Em linha com as melhores práticas do mercado, a CTEEP sempre investiu no aperfeiçoamento de seus processos de gestão e sistemas de controle. A Companhia foi a primeira empresa de energia elétrica no estado de São Paulo a aderir, em setembro de 2002, ao Nível 1 de Governança Corporativa da Bovespa.

Também integra o Ibovespa, mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado brasileiro de ações, e o IGC (Índice de Governança Corporativa), carteira teórica composta por ações de empresas que apresentam elevados padrões de relacionamento com todos os seus acionistas e demais *stakeholders*.

Para garantir a segurança na divulgação e manutenção de sigilo sobre informações relevantes, possui, desde 2002, uma Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante, aprovada pelo Conselho de Administração. Em 2010, fortaleceu seu posicionamento com o lançamento do Código de Ética e do Código de Governança Corporativa, ambos também aprovados pelo Conselho. [GRI 4.6]

Construído com a participação dos colaboradores, o Código de Ética é um marco no desenvolvimento da transparência corporativa da CTEEP. O documento define a conduta e o comportamento de todos os colaboradores no relacionamento, em âmbito profissional, com os diversos públicos de interesse. A Empresa, que repudia qualquer forma de corrupção, não registrou nenhum caso em 2010 e incluiu esse tema no Código. [GRI SO3, SO4]

Para ressaltar a importância do Código e dos conceitos nele contidos, foram promovidos workshops com a liderança, que ficou responsável por disseminar as informações para suas equipes. Em 2011, será realizado o lançamento para todos os grupos de interesse, bem como o início das atividades do Linha Ética, um canal de comunicação eletrônico exclusivo (linhaetica@ctEEP.com.br) para que tanto o público interno como o externo possam esclarecer suas dúvidas e fazer críticas e denúncias. A gestão do Código de Ética é realizada pelo Comitê de Ética, grupo composto por um número ímpar e fixo de integrantes com os objetivos de analisar as respostas e dar encaminhamentos necessários, além de reportar ao presidente o status da gestão do canal.

Formado por políticas de divulgação e de negociação, o Código de Governança Corporativa foi criado com o objetivo de traduzir os princípios éticos da CTEEP em recomendações objetivas, buscando orientar os relacionamentos entre acionistas, Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Diretoria Executiva.

Modelo de governança corporativa CTEEP

Com ênfase na eficiência administrativa e na profissionalização de seus gestores, a estrutura de governança adotada pela CTEEP é formada por conselhos e comitês, que desempenham papel fundamental como fóruns centrais de decisão e definição da orientação geral dos negócios da Companhia ou assessorando a administração na tomada de decisão. Entre eles, destacam-se os conselhos de Administração e Fiscal e os comitês especializados de Auditoria Interna e Remuneração. [GRI 4.7, 4.9]

Conselho de Administração

Fórum central de decisão e definição da orientação geral dos negócios da CTEEP, com foco na criação de valor aos acionistas. É constituído por dez membros: um presidente, um vice-presidente e oito conselheiros, entre os quais um independente. [GRI 4.2, 4.3]

Compete ao órgão eleger os membros da Diretoria; fiscalizar a gestão do negócio; avaliar o relatório da administração, as demonstrações financeiras e as contas da Diretoria; aprovar os planos, indicadores, metas e orçamentos econômico-financeiros e de execução de obras preparados pela Diretoria; e escolher e destituir auditores independentes. [GRI 4.9]

Em atendimento às melhores práticas de governança corporativa, o presidente do Conselho não integra a Diretoria Executiva. As reuniões ordinárias são realizadas conforme datas previstas no calendário anual aprovado na primeira reunião de cada exercício social ou, extraordinariamente, mediante convocação do presidente ou solicitação da maioria de seus membros. Em 2010, o Conselho reuniu-se 17 vezes, sendo cinco reuniões presenciais e 12 por comunicação eletrônica. [GRI 4.1, 4.2, 4.9]

Conselho Fiscal

Formado por cinco conselheiros efetivos e cinco suplentes, eleitos para mandato de um ano, com a participação de representantes dos acionistas minoritários.

De caráter permanente, é responsável por fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários; opinar sobre o relatório anual da administração; analisar o balancete e as demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela Companhia; e examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras do exercício social. Em 2010, foram realizadas 12 reuniões: cinco presenciais e oito por comunicação eletrônica. [GRI 4.1]

Diretoria

É constituída por cinco membros, sendo um presidente e quatro diretores, eleitos pelo Conselho de Administração para um período de três anos. Além de atuar como um importante canal de recomendações ao Conselho de Administração, cabe à Diretoria a gestão do negócio; a administração do dia a dia operacional da Empresa, com foco na busca por resultados, em linha com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho de Administração; e a prática de todos os atos necessários ao funcionamento regular da sociedade. [GRI 4.1, 4.4]

Comitês [GRI 4.1, 4.4]

A CTEEP mantém dois comitês, que buscam apoiar o Conselho de Administração nos assuntos relacionados a suas áreas específicas de atuação:

■ Comitê de Auditoria Interna

É formado por cinco membros: um auditor corporativo do Grupo ISA e quatro representantes do Conselho de Administração. Também conta com a participação do presidente e do gerente de Auditoria Interna da CTEEP, como convidado permanente e secretário técnico, respectivamente. É responsável por fortalecer o Sistema de Controle Interno, a gestão de riscos e as boas práticas de governança corporativa da Companhia; aumentar a efetividade da função de auditoria interna; aprovar o Plano Anual de Auditoria Interna e supervisionar o seu cumprimento; avaliar o desempenho da Auditoria Interna e dos auditores independentes e assegurar a implementação dos planos de melhorias decorrentes das recomendações emitidas nos relatórios de auditoria interna e externa. Em 2010, o Comitê de Auditoria reuniu-se sete vezes.

■ Comitê de Remuneração

Formado por três membros, eleitos pelo Conselho de Administração, é responsável por analisar e propor ao conselho temas relacionados a remuneração dos diretores e conselheiros, indicação de membros para a Diretoria, cargos e salários, política salarial, remuneração variável, participação nos lucros e resultados (PLR) e acordo coletivo. [GRI 4.5]

Auditores independentes

No que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa, a CTEEP segue princípios que preservam a independência do auditor, que não deve auditar seu próprio trabalho nem exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas, com relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, foram auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes S.S. ("Ernst & Young Terco").



2.2 Gestão e Competitividade

Para alcançar sua Visão e os objetivos do negócio, a CTEEP adota um modelo de gestão estratégica integrado, com foco na utilização da metodologia Balanced ScoreCard (BSC), que, além de permitir o entendimento dos objetivos estratégicos e sua relação de causa e efeito, possibilita o acompanhamento equilibrado da evolução da estratégia, por meio de indicadores, metas e iniciativas estratégicas (IEs) agrupados em quatro perspectivas: Financeira; Clientes e Mercado; Produtividade e Eficiência; e Aprendizado e Desenvolvimento. [GRI 4.10]

Em seu quarto ano de aplicação, o conceito de iniciativas estratégicas está cada vez mais presente no dia a dia dos colaboradores e das áreas, em busca de um objetivo comum ao negócio. Das 42 iniciativas definidas para 2010, os destaques foram:

- Lançamento do Código de Ética.
- Preparação da Companhia para os impactos da revisão tarifária.
- Avaliação de riscos financeiros.
- Aperfeiçoamento do índice de satisfação de clientes.
- Consolidação do Projeto de Gestão do Conhecimento e Inovação.
- Elaboração de planos de ação para a melhoria do clima.

O alto índice de cumprimento das iniciativas é decorrente da participação e do engajamento dos colaboradores com os resultados alcançados. Para reforçar esse posicionamento e buscar a excelência na gestão estratégica, em 2010 foram promovidas duas ações pontuais.

Todos os coordenadores e gerentes passaram por um treinamento em gestão estratégica, que buscou potencializar as competências e a criatividade desses profissionais, enfocando o pensar estratégico.

Outra ação desenvolvida foi a construção dos painéis de contribuição, em um processo participativo com todas as áreas da Empresa. Com isso, cada gerência passou a ter indicadores e metas específicos, em linha com objetivos macro do Mapa Estratégico Corporativo.

A introdução dos painéis é importante para que cada colaborador entenda de que maneira a sua atividade contribui para os resultados da Companhia. Além disso, essa iniciativa será fundamental para a construção do projeto de gestão por resultados, previsto para 2011.

2.2.1 P&D [GRI 4.11]

Com o Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), a CTEEP promove a geração, a experimentação, a expansão e a gestão de conhecimento empresarial e setorial. Desde 2001, com a assinatura do contrato de concessão, já foram destinados, aproximadamente, R\$ 30 milhões para o desenvolvimento de projetos, finalizados ou em andamento.

Como resultado, até o fim de 2010 foram concluídos 77 projetos e geradas quatro patentes, com a previsão de mais dois pedidos no ciclo 2006/2007. Além de uma produção científica significativa e participativa no setor de energia elétrica, esse desempenho é decorrência do esforço conjunto entre os colaboradores e renomados pesquisadores do país.

Investimentos em projetos de P&D (finalizados ou em andamento)

Ciclo	R\$ milhões
2001/2002	3,21
2002/2003	3,56
2003/2004	2,21
2004/2005	4,43
2005/2006	5,11
2006/2007	4,78
2007/2008	1,60
2008/2009	0,52
Submissão 2009	1,05
Submissão 2010	4,03
Total	30,50

Cada vez mais focado na busca por soluções tecnológicas inovadoras, o programa de P&D iniciou em 2010 uma nova fase, para promover a integração do conhecimento e a inovação no setor elétrico. Na prática, isso significa que a CTEEP continuará atuando em parceria com meio acadêmico, centros de pesquisa e empresas do setor.

O destaque está no amadurecimento do Projeto de Gestão do Conhecimento e Inovação, que, no pilar Prospecção Tecnológica, promoveu, em dezembro de 2010, um painel de discussão que contou com a participação de cerca de 50 especialistas nacionais e internacionais para debater sobre as tendências do setor de transmissão e as oportunidades existentes para o desenvolvimento tecnológico da Companhia.

O encontro permitiu identificar o atual estágio tecnológico da CTEEP e definir o posicionamento estratégico futuro em relação à tecnologia. Para isso, especialistas da Empresa vão elaborar recomendações estratégicas, que incluem desde a capacitação em temas específicos para os colaboradores até a aquisição de novas tecnologias ou o seu desenvolvimento por meio de projetos de P&D. O resultado embasará as recomendações estratégicas para projetos de pesquisa e desenvolvimento e para processos de inovação da Companhia.

A CTEEP também desenvolve iniciativas para promover a integração do setor de transmissão de energia, aprimorar a capacidade de monitorar estrategicamente as tecnologias mais promissoras e inovadoras e adquirir e compartilhar conhecimentos, resultando no aprimoramento de competências e no aumento de eficiência no setor. Entre elas, destaca-se a coordenação de uma força-tarefa em P&D na Abrate (Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica) para a estruturação de ações comuns em busca do fortalecimento do tema no setor.

2.3 Gestão da Qualidade

Considerando as importantes ampliações das certificações ISO 9001 e 14001 nos anos de 2008 e 2009, respectivamente, em 2010 a CTEEP deu início aos estudos e diagnósticos para a implementação de um Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST), com base na norma OHSAS 18001. Essas ações subsidiaram a decisão pela realização de um projeto-piloto na Subestação Cabreúva, no ano de 2011, que será um marco importante para a implementação do Sistema Integrado de Gestão da Companhia.

Como uma das formas de solidificar o processo de melhoria contínua e aumentar a produtividade, desafios constantes da CTEEP, foram mapeados 97 processos, que envolveram a Presidência, a Diretoria Financeira, os Departamentos da Diretoria Administrativa e os departamentos regionais de Manutenção da Diretoria de Operações, totalizando 295 fluxogramas. Essa ação foi coordenada pelo Departamento de Desenvolvimento Organizacional, área responsável pela governança dos processos empresariais.

2.4 Gestão de Riscos [GRI 1.2]

Com a adoção da metodologia e da Política para Gestão Integral de Riscos (GIR), a CTEEP é capaz de identificar os riscos e, por consequência, minimizar o impacto de variáveis na administração do negócio e no desempenho de suas operações, antecipando-se à materialização do risco.

O modelo é baseado na utilização da ferramenta Enterprise Risk Management (ERM), que integra todas as informações da Companhia para identificar os riscos inerentes ao negócio e propor ações em busca do gerenciamento dos riscos em todos os processos (as chamadas medidas administrativas), num ciclo contínuo.

Esse processo é analisado e acompanhado periodicamente pela equipe de Gestão Integral de Riscos, que atua como articuladora dos procedimentos e das metodologias relacionados ao gerenciamento dos riscos, por meio dos gestores dos riscos. Como exemplo há a realização de encontros com os colaboradores para discussão, avaliação e atualização do Mapa de Riscos, que atualmente contempla 38 cenários de riscos e suas respectivas medidas administrativas.

Um dos aspectos acompanhados pela GIR é o risco de favorecimento de colaboradores e/ou contratados por atividades antiéticas ou ilícitas, em que fica evidente a necessidade de confidencialidade de informações. Ou seja, na CTEEP, pessoas em situação de conflito de interesse não podem acessar informações consideradas confidenciais e/ou relacionadas a conflitos de interesses. A probabilidade pura e residual desse risco é muito baixa, pois, historicamente, na CTEEP não há registros de situações de corrupção. [GRI SO2]

Os controles (medidas administrativas) considerados para a valorização residual desse cenário são:

- Criação e divulgação do Código de Ética para todos os grupos de interesse da Companhia.
- Termo de adesão assinado por colaboradores com acesso a informações confidenciais.
- Exigência de cláusulas de confidencialidade para contratos específicos.
- Plano de Gerenciamento de Crises para reduzir a severidade do evento.

A Companhia aposta no conceito de controle interno como um elemento estratégico fundamental para assegurar o alcance de resultados e garantir o controle efetivo de suas operações. Para isso, conta com uma Política de Controle Interno, que trata dos processos adotados para garantir o controle efetivo de suas operações.

Esses mecanismos de supervisão são baseados na análise de riscos e nos quatro elementos que compõem a metodologia internacional do Coso (Committee Of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission), em cinco âmbitos: monitoramento, informação e comunicação, atividades de controle, administração de riscos e ambiente de controle.



3. DESEMPENHO ECONÔMICO

3.1 Investimentos e Perspectivas

Os investimentos realizados pela CTEEP em 2010 totalizaram R\$ 504,9 milhões. A maior parte, R\$ 222,2 milhões, refere-se aos aportes promovidos pela Companhia em suas subsidiárias. Além disso, parcela significativa, de R\$ 147 milhões, foi destinada a um conjunto de obras planejadas para serem implantadas nos próximos cinco anos, que podem ser:

- Reforços Tipo 1 (implantados mediante autorização específica da ANEEL, com Receita Anual Permitida – RAP – predefinida).
- Reforços Tipo 2 (implantados também mediante autorização da ANEEL, mas, neste caso, a RAP é incorporada na revisão tarifária seguinte).
- Novas conexões (reforços realizados para ligar consumidores livres e usinas de biomassa).

Investimentos 2010

R\$ milhões	2010
Corporativo	13,9
Reforço Tipo 1	93,3
Reforço Tipo 2	32,5
Novas conexões	21,2
Modernizações – PMT*	79,1
Melhorias sistêmicas – PMIS*	12,3
Capitalização de pessoal (mão de obra)	13
Projeto Telecom	17,4
Aporte nas subsidiárias	222,2
TOTAL	504,9

* PMTs e PMIs: investimentos necessários para manutenção da qualidade do sistema e minimização do impacto da parcela variável.

Em 2010, por meio de Resoluções Autorizativas editadas pela ANEEL ou de Contratos de Conexão ao Sistema de Transmissão (CCT), assinados com clientes livres, a CTEEP energizou 82 empreendimentos, sendo seis na Rede Básica e 76 nas DITs, que representaram um acréscimo de R\$ 28,7 milhões à RAP (Receita Anual Permitida) da Companhia. Esses empreendimentos corresponderam a investimentos de R\$ 60,3 milhões e R\$ 139,7 milhões, respectivamente, perfazendo um total de R\$ 200 milhões.

Os empreendimentos disponibilizados adicionaram ao sistema 1.119,25 MVA de capacidade de transformação, com destaque para a subestação Água Vermelha, localizada no município de Iturama (MG), onde foi instalado o terceiro banco de autotransformadores (500-440 kV), com acréscimo de 750 MVA, mais uma Fase Reserva de 250 MVA, para ampliar a capacidade de transformação instalada no sistema, melhorando o intercâmbio energético entre os estados de Mato Grosso, Minas Gerais e São Paulo.

Também foram feitas obras em 401 km das linhas de transmissão, como a recapacitação das LTs de 138 kV Bariri-Barra Bonita e Votuporanga II-São José do Rio Preto e das LTs de 88 kV Salto Grande-Chavantes e Assis-Canoas I-Canoas II, todas trazendo aumento na capacidade de transmissão e mais confiabilidade para as operações.

Outros projetos importantes foram a reconstrução da linha de transmissão de 88 kV Salto Grande-Chavantes e os lançamentos do segundo circuito na linha de 138 kV Flórida Paulista-Tupã e de parte da linha de 138 kV Ribeirão Preto-Euclides da Cunha.

Durante o ano, três subsidiárias da CTEEP entraram em operação: a Interligação Elétrica Pinheiros, com a conclusão das obras da subestação Araras; a IESul, com a energização da subestação Scharlau; e a IENNE. No mesmo período, sete usinas termelétricas de bagaço de cana-de-açúcar, que representam um total de 520 MW de capacidade instalada, foram conectadas à rede da CTEEP.

Além dos investimentos promovidos em sua rede já existente, a CTEEP está atenta às oportunidades de crescimento, com a aquisição de novas linhas de transmissão leiloadas pela ANEEL. A Companhia participou dos dois leilões promovidos em 2010 pela agência e, embora não tenha arrematado nenhum lote, continuará a participar dos leilões, fazendo análises criteriosas e mantendo sempre a disciplina no uso dos recursos financeiros.

Perspectivas

Em linha com os anos anteriores, as perspectivas para o setor de energia elétrica no Brasil continuam promissoras. Segundo dados do Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2019, da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), entre 2010 e 2019 o consumo final energético no Brasil crescerá a uma taxa anual média de 5,4%. Para suprir essa demanda energética, o investimento total requerido será de R\$ 952 bilhões. Para assegurar o intercâmbio de energia elétrica entre as regiões do país, as obras de transmissão receberão investimentos da ordem de R\$ 39 bilhões no horizonte decenal.

Confiante no crescimento econômico do país e, por consequência, no aumento da demanda por projetos de infraestrutura, a CTEEP continuará investindo em projetos de expansão, reforços, novas conexões, manutenção e telecom, além dos aportes em suas subsidiárias.

Para isso, aprovou, no início de 2010, um Plano de Investimentos Plurianual, com base em suas estimativas de execução de investimentos, que destinará R\$ 1.604,20 milhões, entre 2011 e 2013. Para garantir a efetividade desses investimentos, a Companhia buscará apoio de diferentes fontes de financiamento.

Plano de Investimentos Plurianual 2011/2013

(R\$ milhões)	2011	2012	2013
Próprio (A)	363,6	330,3	316,3
Corporativo	18,1	8,8	8,8
Projeto Telecom	7,1	0	0
Reforços Tipo 1	160,6	196,5	200,1
Reforços Tipo 2	63,3	23,3	8,4
Novas conexões	24,6	3,1	0
PMT	31,5	47,1	61,3
PMIs	45,9	38,4	24
Capitalização pessoal	12,5	13,1	13,8
Aporte nas subsidiárias (B)	413,6	159,1	21,4
IEMG	15,2	0	0
IENNE	3,2	0	0
IEPinheiros	24,5	0	0
IESul	19	0,3	0
IEMadeira	303,1	158,8	21,4
Serra do Japi	48,5	0	0
TOTAL (A+B)	777,2	489,4	337,6



3.2 Desempenho Operacional

De acordo com dados da Empresa de Pesquisa Energética, em 2010 o consumo nacional de energia elétrica no Brasil cresceu 7,8% em relação a 2009, totalizando 419.016 GWh (gigawatts-hora).

Esse desempenho foi favorecido pelo cenário econômico positivo registrado no ano: as classes residencial e comercial mantiveram patamar elevado de crescimento, e o consumo industrial consolidou a recuperação iniciada no segundo semestre de 2009, após a crise de 2008. Ao mesmo tempo, a carga de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN) apresentou um crescimento anual de 8,3% em relação à carga verificada em 2009.

Com isso, o montante total de energia transportada pela CTEEP, responsável pela quase totalidade do suprimento de energia elétrica ao estado de São Paulo, foi de 141.127 GWh em 2010 – o que representa 33,7% de toda a energia consumida no país e um crescimento de 5,9% sobre o ano anterior.

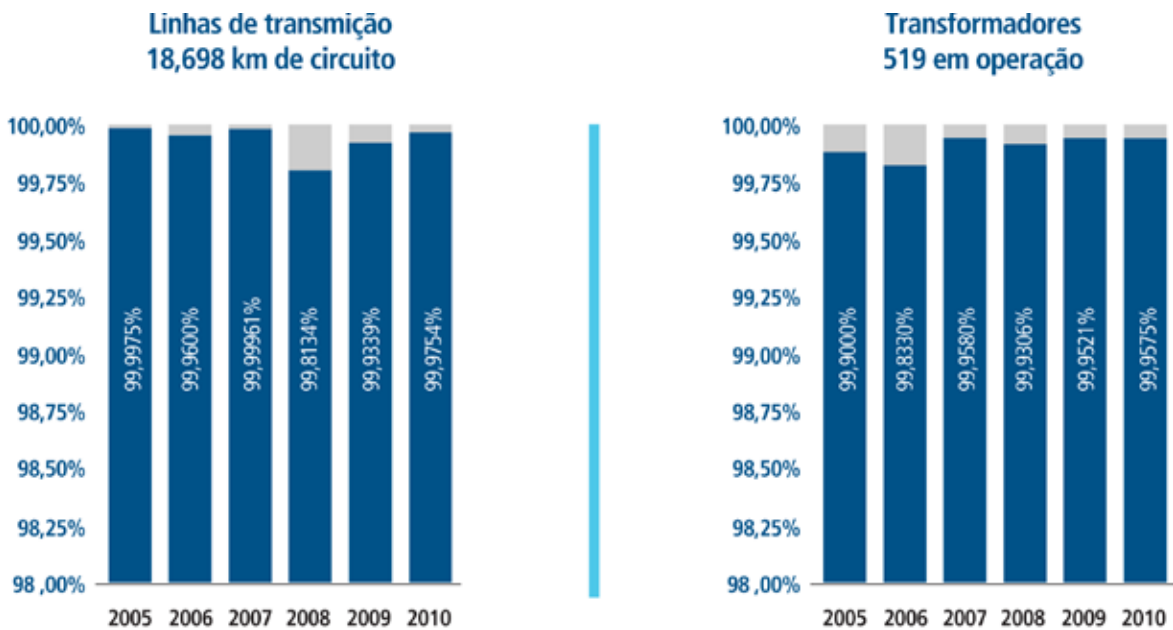
O ano de 2010 também foi marcado por grandes eventos – como Plano Verão, Copa do Mundo, eleições e GP de Fórmula 1 –, que têm impacto direto no consumo de energia. Para garantir a confiabilidade do sistema nesses períodos, a CTEEP montou planos especiais de atendimento, com um contingente de profissionais mobilizados para atuar rapidamente em alguma ocorrência.

Diante dos sucessivos aumentos na demanda, o desafio em 2010 foi garantir a transmissão de energia com confiabilidade, uma vez que a receita da Companhia está diretamente associada à disponibilidade de seus principais ativos, linhas de transmissão e transformadores. Eventuais indisponibilidades desses ativos geram descontos em sua receita, por efeito da parcela variável (PV).

Em decorrência dos constantes avanços promovidos em modernização das instalações, treinamento, capacitação de colaboradores e aquisição de tecnologias inovadoras para a operação do sistema, a CTEEP conquistou resultados significativos.

Em julho de 2010, a ANEEL concedeu, pelo segundo ano consecutivo, bonificação à Companhia, em decorrência da alta disponibilidade de seus ativos. Em 2010, essa bonificação representou R\$ 4,9 milhões à CTEEP, valor equivalente a 34% do total distribuído, por esse mesmo mecanismo, aos agentes de transmissão. Além disso, a Companhia aperfeiçoou os índices de disponibilidade de seus ativos, que ficaram acima das metas previstas para o ano: 99,97% em linhas de transmissão; 99,98% em reatores; e 99,95% em transformadores, além de ter registrado o seu melhor patamar no índice de energia não suprida (ENS).

Disponibilidade dos ativos



Durante o ano, a CTEEP deu continuidade às atividades de capacitação de sua equipe, com destaque para os treinamentos de operação em tempo real, realizados com a participação de empresas de geração e distribuição e o acompanhamento do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico). Essa iniciativa, realizada no Simulador de Treinamento de Operadores de Sistema, tem se confirmado como importante recurso para capacitar os profissionais diante de situações reais no sistema, aprimorando o nível de respostas, particularmente em recomposições nos mais diversos tipos de distúrbios.

Com o mesmo objetivo, de manter sua equipe preparada, a CTEEP está realizando a recertificação dos operadores do Centro de Controle, em linha com as diretrizes estabelecidas pelo ONS. Durante o processo, estão sendo reavaliados os aspectos técnicos, físicos e psicológicos dos profissionais, bem como suas reações diante de grandes distúrbios no sistema. Apesar de não haver obrigatoriedade, as recertificações serão auditadas por uma consultoria externa, garantindo a efetividade do processo. Da mesma forma, estão sendo desenvolvidas certificações e recertificações dos técnicos e assistentes técnicos que atuam nas subestações da Companhia.

Outro aspecto fundamental da atuação operacional são as manutenções, fundamentais para garantir a eficiência e a qualidade da operação do sistema. Desde 2008, a CTEEP adota o conceito de manutenção centrada na confiabilidade (MCC), que permite a realização periódica de análises e checagens detalhadas no sistema. Em 2010, foram contabilizadas 1.680 manutenções nos principais equipamentos da Companhia (disjuntores, reatores, seccionadores e transformadores).

O desempenho operacional da CTEEP em 2010 também foi marcado pela modernização dos ativos e pela adoção de tecnologias e controles do sistema elétrico, com destaque para:

- Ampliação do projeto de digitalização para as subestações Mairiporã, Porto Ferreira e Jaguari, que receberam novos sistemas de proteção, medição, comandos, controles e supervisão, que propiciam uma operação mais confiável e segura.
- Implantação do RTDS (Real Time Digital Simulator), que permitirá à CTEEP integrar um seleto grupo de empresas capazes de realizar simulações na rede elétrica com detalhamentos de milissegundos e possibilitará uma análise mais profunda da rede elétrica, bem como ajustes mais precisos e rápidos nos sistemas de controle e proteção.
- Modernização de proteções, inclusão de proteções digitais e instalação de novos disjuntores, com melhor performance e tecnologia mais avançada, que proporcionarão maior confiabilidade ao sistema, bem como maior rapidez na análise de ocorrências.

3.3 Desempenho Econômico-Financeiro

RECEITAS [GRI EC1]

A receita operacional bruta aumentou 3,9%, atingindo R\$ 2.551.542 mil em 2010 (R\$ 2.455.811 mil em 2009). Esse crescimento, registrado em decorrência do aumento de 22,7% das receitas de construção e de 2% das receitas financeiras, foi parcialmente compensado pela redução de 11,5% das receitas de operação e manutenção.

As receitas de construção totalizaram R\$ 693.803 mil em 2010, um crescimento de 22,7% em relação ao ano anterior (R\$ 565.468 mil). Contribuíram para esse desempenho o avanço das obras da subsidiária IEMadeira, compensado pela redução das obras de reforços e ampliação da CTEEP, e a conclusão das obras e consequente entrada em operação das controladas IEMG, IENNE, IESUL e Pinheiros.

As receitas financeiras somaram R\$ 1.398.245 mil em 2010 (R\$ 1.371.068 mil em 2009), em decorrência do crescimento do saldo de contas a receber de construção, o que reflete o avanço no estágio das obras da CTEEP e de suas controladas.

As receitas de operação e manutenção totalizaram R\$ 442.469 mil em 2010 (R\$ 500.001 mil em 2009). Esse decréscimo é resultado da redução na RAP da Companhia, em virtude do segundo ciclo de revisão tarifária periódica da CTEEP, que foi parcialmente compensado pelo início de operações da subsidiária Pinheiros.

As deduções da receita operacional foram reduzidas em 3,8%, atingindo R\$ 295.257 mil em 2010, contra R\$ 306.799 mil em 2009. Esse desempenho deveu-se à redução de 14,6% nos encargos regulatórios, em decorrência da queda no consumo dos consumidores livres e do aumento do saldo a aplicar em projetos de pesquisa e desenvolvimento ocorrido em 2009, o que foi parcialmente compensado pelo aumento de 8,3% dos impostos sobre a receita.

Em decorrência dos fatores mencionados acima, a receita operacional líquida aumentou 5%, totalizando R\$ 2.256.286 mil em 2010 (R\$ 2.149.012 mil em 2009).

CUSTOS [GRI EC1]

Os custos de construção e de operação e manutenção apresentaram aumento de 32,6%, alcançando R\$ 948.270 mil em 2010, ante R\$ 714.992 mil em 2009. Esse desempenho é decorrente do incremento de 33,1% dos custos de construção, combinado com o aumento de 32,1% dos custos de operação e manutenção.

O crescimento verificado nos custos de construção é consequência do avanço nas obras da IEMadeira, compensado pela redução das obras de reforços e ampliação da CTEEP e pela conclusão das obras e consequente entrada em operação das controladas IEMG, IENNE e Pinheiros.

O crescimento verificado nos custos de operação e manutenção decorre do maior número de intervenções de manutenção nas instalações da CTEEP e da entrada em operação das controladas IEMG, IENNE e Pinheiros.

DESPESAS

As despesas gerais e administrativas apresentaram redução de 12,8%, atingindo R\$ 137.933 mil em 2010 (R\$ 223.003 mil em 2009). Esse desempenho é decorrência, substancialmente, de multa decorrente dos trabalhos de regularização tributária registrados em 2009.

EBITDA E MARGEM EBITDA

A margem **Ebitda** foi de 52,1%, totalizando um Ebitda de R\$ 1.176.130 mil em 2010, em comparação a 56,6% e R\$ 1.215.730 mil em 2009, respectivamente.

RESULTADO FINANCEIRO E IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O resultado financeiro atingiu despesa de R\$ 356.289 mil em 2010, um aumento de 31,1% em relação a 2009 (R\$ 271.721 mil), em decorrência do maior endividamento no ano, representado, substancialmente, pela emissão de debêntures.

As despesas com imposto de renda e contribuição social diminuíram 18%, totalizando R\$ 222.921 mil em 2010, contra R\$ 277.360 mil em 2009. A taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social foi de 28,5% em 2010, comparada com 31,2% em 2009.

LUCRO LÍQUIDO

Por conta dos fatores mencionados acima, o lucro líquido totalizou R\$ 812.171 mil em 2010, montante 5,8% inferior em comparação a 2009 (R\$ 867.975 mil).

DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO [GRI EC1]

Em 2010, o valor adicionado pela CTEEP totalizou R\$ 1.639 milhões, uma redução de 8,7% em relação a 2009. Desse total, R\$ 772 milhões referem-se ao pagamento para proventos aos acionistas na forma de dividendos e juros sobre o capital próprio; R\$ 523 milhões foram destinados para pagamentos ao governo, como impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais; e R\$ 160 milhões foram destinados ao pagamento de salários e benefícios aos colaboradores.

Mais informações encontram-se disponíveis na página 6 das Demonstrações Financeiras.

CONCILIAÇÃO ENTRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE ACORDO COM AS PRÁTICAS CONTÁBEIS ANTIGAS E AS PRÁTICAS CONTÁBEIS QUE ENTRARAM EM VIGOR EM 2010

Na preparação de suas demonstrações financeiras societárias individuais (Controladora), a Companhia adotou todos os pronunciamentos e respectivas interpretações técnicas e orientações técnicas emitidos pelo CPC e aprovados pela CVM, que, junto das práticas contábeis incluídas na legislação societária brasileira, são denominadas práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

(i) Balanço Patrimonial

31 de dezembro de 2010			
	BR GAAP (pro forma)	Efeito da transição para as IFRS	IFRS
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	40.334	-	40.334
Contas a receber	242.869	1.170.812	1.413.681
Estoques	44.791	-	44.791
Valores a receber – Secretaria da Fazenda	22.938	-	22.938
Tributos e contribuições a compensar	9.780	-	9.780
Benefício fiscal – ágio incorporado	28.832	(28.832)	-
Impostos diferidos	32.575	(32.575)	
Despesas pagas antecipadamente	1.828	-	1.828
Outros	5.944	-	35.944
	459.891	1.109.405	1.569.296
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Contas a Receber	978	3.230.726	3.231.704
Valores a receber Secretaria da Fazenda	681.129	-	681.129
Benefício fiscal – ágio incorporado	119.079	28.832	147.911
Imposto de renda e contribuição social diferidos	62.171	(34.121)	28.050
Cauções e depósitos vinculados	42.248	-	42.248
Estoques	-	184.264	184.264
Crédito com controladas	56.338	-	56.338
Outros	1.267	-	1.267
	963.210	3.409.701	4.372.911
Investimentos	513.157	18.157	531.314
Imobilizado	4.374.864	(4.365.820)	9.044
Intangível	67.393	(57.449)	9.944
	4.955.414	(4.405.112)	550.302
	5.918.624	(995.411)	4.923.213
Total do ativo	6.378.515	113.994	6.492.509



31 de dezembro de 2010			
	BR GAAP (pro forma)	Efeito da transição para as IFRS	IFRS
Passivo e patrimônio líquido			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	133.317	-	133.317
Debêntures	2.154	-	2.154
Fornecedores	48.856	-	48.856
Tributos e encargos sociais a recolher	87.731	-	87.731
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	10.353	-	10.353
Imposto de renda e contribuição social diferidos	207	(207)	-
Encargos regulatórios a recolher	49.244	-	49.244
Juros sobre capital próprio e dividendos a pagar	391.833	(198.011)	193.822
Provisões	22.284	-	22.284
Valores a pagar – Fundação CESP	6.503	-	6.503
Outros	12.885	-	12.885
	765.367	(198.218)	567.149
Não circulante			
Exigível a longo prazo			
Empréstimos e financiamentos	450.577	-	450.577
Debêntures	553.639	-	553.639
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	144.964	-	144.964
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.159	(1.159)	-
PIS e COFINS diferidos	-	24.430	24.430
Encargos regulatórios a recolher	2.174	-	2.174
Provisões	161.688	-	161.688
Obrigações especiais reversão/ amortização	24.053	-	24.053
Deságio	32.555	(32.555)	-
	1.370.809	(9.284)	1.361.525
Patrimônio Líquido			
Capital social	1.119.911	-	1.119.911
Reservas de capital	2.231.113	-	2.231.113
Reservas de lucro	890.649	123.475	1.014.124
Lucros acumulados	-	-	-
Proposta de distribuição de dividendo adicional	-	198.021	198.021
Adiantamento para futuro aumento de capital	666	-	666
	4.242.339	321.496	4.563.835
Total do passivo e patrimônio líquido	6.378.515	113.994	6.492.509

(ii) Demonstração do Resultado

31 de dezembro de 2010			
	BR GAAP (pro forma)	Efeito da transição para as IFRS	IFRS
Receita operacional líquida	1.661.278	73.912	1.735.190
Custo dos serviços de operação	(417.939)	(56.717)	(474.656)
Lucro bruto	1.243.339	17.195	1.260.534
(Despesas) receitas operacionais			
Gerais e administrativas	(114.907)	(3.121)	(118.028)
Honorários da administração	(5.966)	-	(5.966)
Despesas financeiras	(385.305)	-	(385.305)
Receitas financeiras	43.553	-	43.553
Outras despesas, líquidas	(6.697)	(17.145)	(23.842)
Resultado de Equivalência Patrimonial	180	12.373	12.553
Lucro operacional	774.197	9.302	783.499
Imposto de renda e contribuição social			
Corrente	(222.549)	-	(222.549)
Diferido	(5.172)	4.800	(372)
Lucro antes da reversão dos juros sobre capital próprio	546.476	14.102	560.578
Reversão dos juros sobre capital próprio	251.593	-	251.593
Lucro líquido do exercício	798.069	14.102	812.171

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Durante o ano, a CTEEP não recebeu nenhum tipo de ajuda financeira do governo. [\[GRI EC4\]](#)

Em 2010, foi autuada pela ANEEL, conforme descrição abaixo. Em ambos os casos, a Companhia ingressou com ação judicial. [\[GRI PR9\]](#)

- Auto de infração n.o 022/2010 – Fiscalização de perturbação do dia 01/04/2009, na subestação Baixada Santista. Multa no valor de R\$ 318.128,73.
- Auto de infração n.o 099/2010 – Fiscalização de perturbação do dia 01/11/2009, às 22h13, envolvendo diversos desligamentos no SIN. Multa no valor de R\$ 3.195.903,63.



3.4 Mercado de Capitais

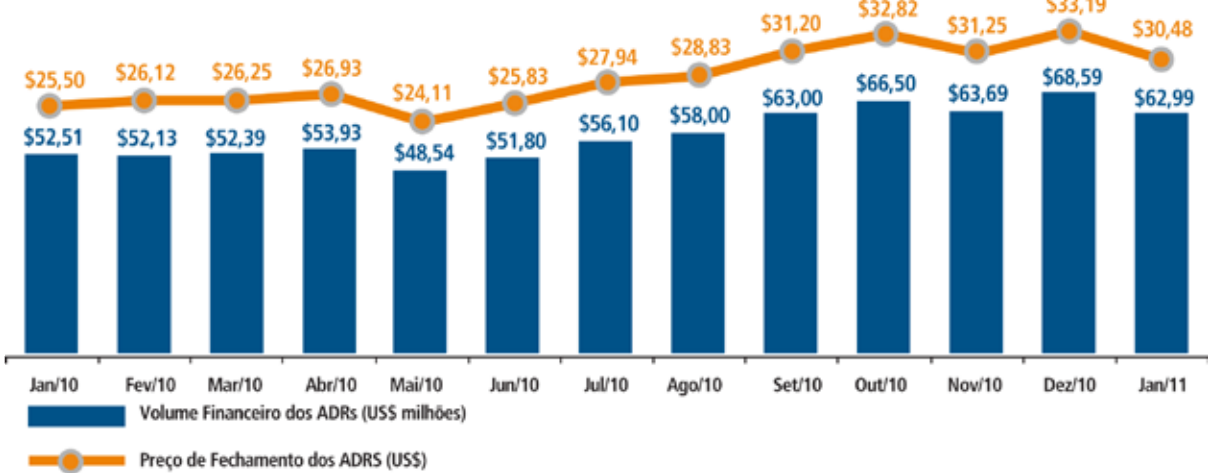
As ações preferenciais e ordinárias da CTEEP (TRPL3 e TRPL4) estão listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). As ações preferenciais (TRPL4) integram o Ibovespa, mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado brasileiro de ações, e o IGC (Índice de Governança Corporativa), carteira teórica composta por ações de empresas que apresentam elevados padrões de relacionamento com todos os seus acionistas e demais *stakeholders*.

Em 2010, as ações ordinárias (TRPL3) e preferenciais (TRPL4) apresentaram valorização de 13,15% e 6,47%, respectivamente, em relação a 2009, encerrando o ano cotadas a R\$ 61,10 (ordinárias) e R\$ 55,10 (preferenciais). No mesmo período, o Ibovespa apresentou valorização de 1,04%, e o Índice de Energia Elétrica (IEE), de 11,98%.

Ao longo do ano, as ações preferenciais (TRPL4) da CTEEP apresentaram volume médio diário de negociação na BM&FBovespa de R\$ 7,2 milhões, com uma média diária de 690 negócios. O volume total negociado no ano foi de R\$ 1,8 bilhão.



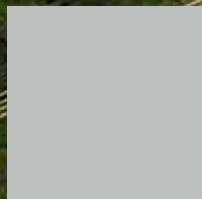
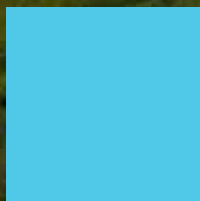
A CTEEP também participa do programa patrocinado de American Depositary Receipts (ADR) Nível 1, lastreados em ações ordinárias e preferenciais à razão de um Depositary Share para cada ação de ambas as espécies. No encerramento de 2010, a base acionária da Companhia era composta por 23.699 ADRs referentes às ações ordinárias e 2.066.718 ADRs referentes às ações preferenciais. No mesmo período, os ADRs lastreados em ações ordinárias apresentaram valorização de 33,66%, e os ADRs lastreados em ações preferenciais, de 11,79%.



Remuneração aos acionistas

Diante do lucro líquido registrado em 2010, de R\$ 812.171 mil, incluindo os dividendos pagos em janeiro de 2011, os acionistas da CTEEP receberam R\$ 573,6 milhões, na forma de proventos, o que corresponde a R\$ 3,78 por ação de ambas as espécies. Considerando os proventos distribuídos ao longo do exercício, o retorno total ao acionista foi de 25,04% para os detentores das ações ordinárias e de 18,10% para os detentores das ações preferenciais.

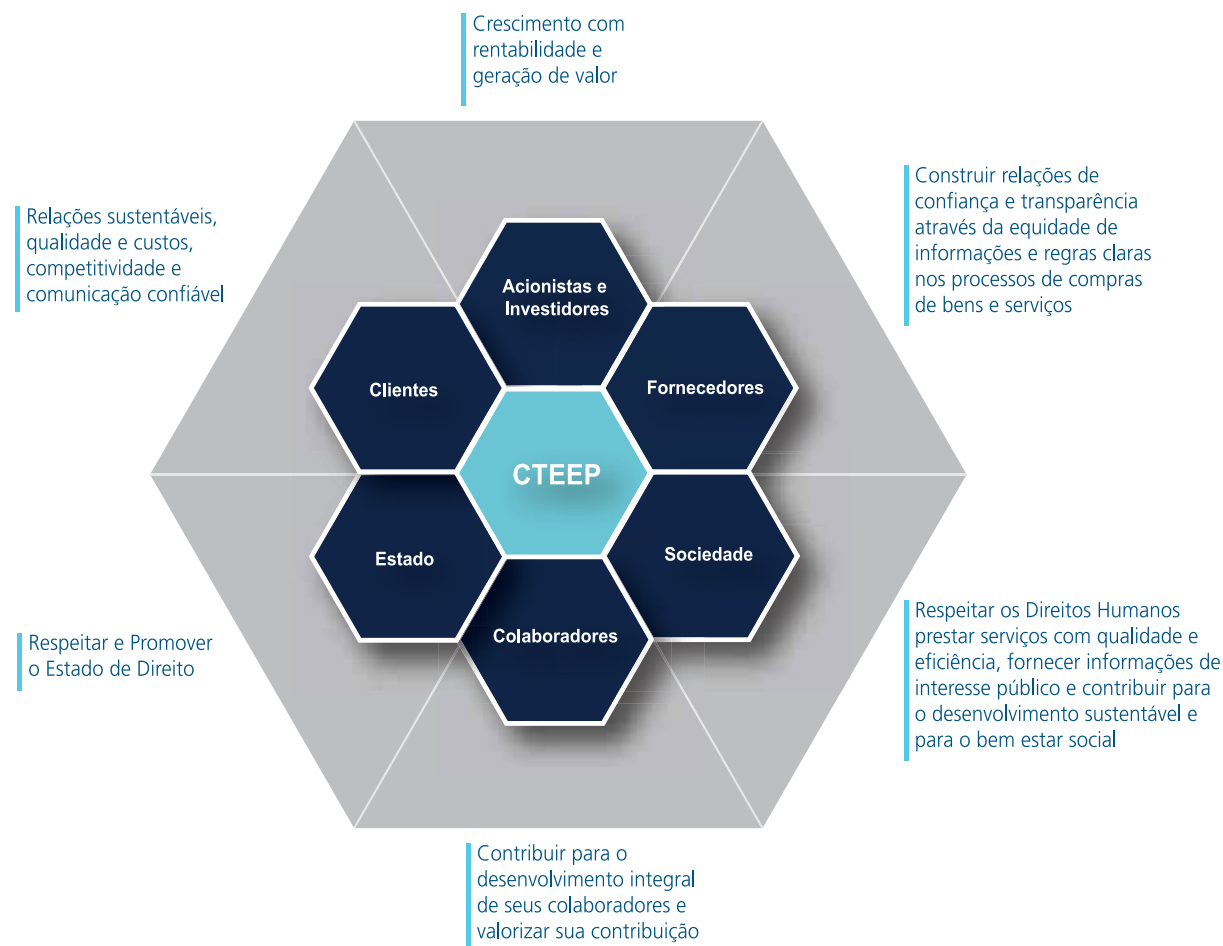




4. DESEMPENHO SOCIAL

Em 2010, a CTEEP manteve-se firme em seu propósito de garantir o alinhamento das iniciativas de responsabilidade social empresarial (RSE) com os objetivos estratégicos de crescimento do negócio e, principalmente, com os compromissos assumidos com seus diversos grupos de interesse: colaboradores, clientes, fornecedores, acionistas e investidores, Estado e sociedade. [GRI 4.14, 4.15]

Grupos de Interesse e Compromissos CTEEP



Esse posicionamento foi reforçado durante o ano com a reestruturação dos projetos apoiados pela Empresa, em linha com as diretrizes de atuação em RSE, definidas em 2009. O processo foi desenvolvido a partir das propostas de melhoria apresentadas, de adaptações nas iniciativas atuais e de sugestões de novos projetos, sempre com a preocupação de garantir uma padronização mais efetiva entre as ações desenvolvidas e apoiadas pela CTEEP. [GRI 4.15, 4.16]

O foco da reestruturação foi direcionado para três pontos principais: garantir o alinhamento com as diretrizes de RSE; investir em ações e parcerias sustentáveis; e promover a transformação social e a geração de renda.

Junto desse objetivo, a Empresa também promoveu o engajamento com os seus diversos grupos de interesse, estabelecido por meio de canais de comunicação e atendimento, pesquisas, participação em eventos, divulgação do desempenho de seus negócios etc. [GRI 4.14]

4.1 Colaboradores

Além de investir em iniciativas voltadas ao desenvolvimento integral de seus colaboradores, com foco em qualidade de vida, reconhecimento e liderança, a CTEEP mantém disciplina no processo de avaliação de desempenho, com os objetivos de identificar a contribuição de cada colaborador, acompanhar e reconhecer a sua evolução e atuar no desenvolvimento de habilidades necessárias ao negócio, por meio da capacitação e de treinamentos.

A CTEEP encerrou o ano de 2010 com 1.443 colaboradores em tempo integral, sendo 21 contratados por prazo determinado ou temporário e 46 por outros tipos de contrato (presidente, diretores e estagiários). O total de colaboradores abrangidos por acordos de negociação coletiva é de 1.376 pessoas, conforme quantidade informada no Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) em dezembro de 2010. [GRI LA1, LA4]

Colaboradores por gênero [GRI LA1]

Masculino - 1.230
Feminino - 146

Colaboradores por faixa etária [GRI LA1]

Até 30 anos - 192
De 30 a 50 anos - 1.042
Mais de 50 anos - 142

A Companhia não contrata mão de obra infantil e exige, por meio de cláusula contratual, o mesmo posicionamento por parte de terceiros e fornecedores. Além disso, apesar de não promover projetos específicos, não possui áreas sob sua influência com riscos significativos de trabalho forçado, escravo ou infantil. [GRI HR6, HR7]

Perfil dos Colaboradores e Grupos Responsáveis pela Governança Corporativa [GRI LA13]

	Total	Fem.	Masc.	Até 30 anos	De 30 a 50 anos	Acima de 50 anos
Presidente	1	-	1	-	-	1
Diretores	4	-	4	-	2	2
Gerentes	27	4	23	-	20	7
Coordenadores	77	11	66	1	60	16
Administrativos	332	127	205	96	206	30
Técnicos Operacionais	940	4	936	95	756	89
Estagiários	41	14	27	41	-	-
Aprendizes	21	5	16	21	-	-
Total Geral	1.443	165	1.278	254	1.044	145

Rotatividade [GRI LA2]

Faixa etária	Contrato por prazo indeterminado ou permanente		Contrato por prazo determinado ou temporário		Outros tipos de contratos*	
	%	Total de desligamento	%	Total de desligamento	%	Total de desligamento
Até 30 anos	11,76	8	100	1	100	19
De 30 a 50 anos	67,65	46	0	0	0	0
Mais de 50 anos	20,59	15	0	0	0	0
TOTAL	100	69	100	1**	100	19

*Presidente, diretores e estagiários
**Correspondente ao cargo de aprendiz

Gênero	Contrato por prazo indeterminado ou permanente		Contrato por prazo determinado ou temporário		Outros tipos de contratos*	
	%	Total de desligamento	%	Total de desligamento	%	Total de desligamento
Masculino	85,51	59	0	0	68,42	13
Feminino	14,49	10	100	1	31,58	19
TOTAL	100	69	100	1**	100	19

*Presidente, diretores e estagiários
**Correspondente ao cargo de aprendiz

Remuneração e benefícios

Com a consolidação da terceira etapa, no início de 2011, o Programa de Gestão de Cargos e Salários atingiu todos os colaboradores, que foram inseridos na estrutura salarial da Companhia. A expectativa é de que em 2011 seja feita uma nova pesquisa, para identificar o posicionamento da CTEEP em relação ao mercado.

A política salarial adotada pela CTEEP, que inclui remuneração compatível com o grau de desenvolvimento dos profissionais, tem como referência o salário-mínimo do estado de São Paulo (R\$ 540), sendo que o menor salário praticado pela Empresa em 2010 foi de R\$ 1.497 (2,78 vezes o valor do salário-mínimo local). [GRI EC5]

Os colaboradores contratados recebem vale-refeição ou alimentação, cesta básica (para salários de até R\$ 3.996), vale-transporte e assistências médica e odontológica. Para as mulheres ou homens que possuam a guarda de seus filhos, oferece auxílio-creche, babá ou especial. Os estagiários e aprendizes são contemplados ainda com seguro de vida. A Companhia oferece plano de previdência privada, com contribuições adicionais às do colaborador, e um plano de participação nos lucros e resultados (PLR). O pagamento é vinculado ao cumprimento das metas definidas para os indicadores técnicos/qualidade e econômico-financeiros, com distribuição na seguinte proporção: 65% iguais para todos e 35% proporcionais aos salários. [GRI LA3]

O plano de previdência, com contribuição do participante e da empresa, é denominado Plano de Suplementação de Aposentadorias e Pensão (PSAP/Transmissão Paulista), estruturado na modalidade de benefício definido (BD), ou seja, o benefício (valor a receber) é previamente estabelecido. [GRI EC3]

Diversidade

Após a contratação, em 2009, dos primeiros 60 colaboradores que integraram o Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência, a CTEEP reiterou o seu compromisso com a construção de uma cultura de respeito às diferenças. Em 2010, foi realizada uma avaliação da performance e do desempenho desses profissionais, que, em sua maioria, apresentaram resultados positivos e conquistaram promoções. A meta da Companhia com essa iniciativa é fortalecer uma cultura de diversidade entre todos os colaboradores, integrando cada vez mais os participantes do programa ao dia a dia do negócio,sem distinções.

O princípio de igualdade também é adotado pela CTEEP na remuneração para posições de mesmo valor, sem distinções entre homens e mulheres, que receberam aumento em seus respectivos salários médios em 2010. [GRI LA14]

	2009	2010
Salário-base médio homens	R\$ 3.319,28	R\$ 4.317,81
Salário-base médio mulheres	R\$ 4.073,62	R\$ 4.860,26
Salário médio	R\$ 3.395,03	R\$ 4.375,37

Programa de Estágio

Focado no desenvolvimento e na capacitação profissional e pessoal dos participantes, o Programa de Estágio para nível universitário teve continuidade, encerrando o ano com 40 participantes e um índice de contratação de 70%.

Durante o programa, o estagiário participa de treinamentos presenciais e de educação a distância, desenvolvimento de projetos individuais, avaliações periódicas e *feedback* do supervisor de estágio. Entre os benefícios oferecidos, destacam-se bolsa-auxílio, com valores alinhados à média de mercado, vale-refeição, vale-transporte, seguro de vida, assistência médica e licença remunerada de 30 dias após um ano de estágio.

Em 2010, também foi realizado um piloto do programa para nível técnico (em eletricidade), na Regional São Paulo, com dez jovens estudantes. No fim do ano, sete foram contratados para assumir posições como técnicos de subestação juniores. A perspectiva é de que esse novo formato seja expandido para as demais regionais em 2011, disseminando o conceito de valorização do jovem para a gestão de talentos da Empresa.

Jovem Aprendiz

Com o programa Jovem Aprendiz, a CTEEP promove o desenvolvimento do espírito empreendedor e de competências profissionais que permitam aos jovens enfrentar os desafios profissionais com criatividade, autonomia e ética. A capacitação para o trabalho acontece na prática, simultaneamente à entrada do jovem aprendiz na Empresa, onde ele tem a oportunidade de desenvolver suas competências a partir da vivência diária no ambiente corporativo. A Empresa encerrou o ano com 21 jovens aprendizes, que atuam em diversas unidades.

Clima

Com periodicidade anual, foi realizada em 2010 a quarta edição da Pesquisa de Clima na CTEEP, com uma novidade: o levantamento foi *on-line*. Os resultados foram positivos: o percentual de adesão aumentou, passando de 94%, em 2009, para 96%, em 2010, e o índice de favorabilidade subiu para 56% (54% em 2009). Além disso, dos cinco fatores acompanhados na pesquisa – Recursos, Autonomia, Alta Direção, Superior Imediato e Atração e Retenção de Talentos –, três apresentaram crescimento significativo no ano. Esses resultados são reflexo dos planos de ação realizados pela Empresa no ano de 2009.

Voluntariado

Para incentivar e divulgar a prática voluntária entre seus colaboradores, contribuindo para o desenvolvimento de uma cultura de solidariedade e cidadania, a CTEEP conta com o programa Energia Solidária. Com essa iniciativa, foram realizadas, durante o ano, ações corporativas como campanhas do agasalho e de brinquedos.



Treinamentos [GRI LA11]

Em 2010, foram promovidas diversas ações de treinamentos, formação, capacitação e qualificação, visando ao aperfeiçoamento e à melhoria dos colaboradores no desempenho de suas atividades profissionais. Entre treinamentos obrigatórios, normativos e de desenvolvimento, foram realizadas 796 turmas, que totalizaram 97.880 horas/aula, 6.556 participações e uma média de 68 horas de treinamento por colaborador.

Média de horas de treinamento por categoria [GRI LA10]

	Presidente, diretores, gerentes e coordenadores	Administrativos, técnicos operacionais e estagiários	TOTAL
2009	1,26	46,87	48,13
2010	8,01	60,51	68,52

Um dos destaques foi a implantação da modalidade *e-learning* para os treinamentos NR10 Reciclagem, que contou com a participação média de 600 colaboradores da área técnica, e NR05 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa), para 188 participantes eleitos e designados, que atuarão como membros em 2011.

Durante o ano, também foi realizada a Certificação de Habilitação Profissional para técnicos e assistentes técnicos de subestação e técnicos de instalação. Cerca de 300 colaboradores passaram por um conjunto de avaliações de aspectos técnicos, psicológicos e físicos, para validar se estavam aptos para o desempenho da função, conforme diretrizes do ONS.

Educação Corporativa

Após ser implantado em 2009, o projeto de modelagem estratégica de Educação Corporativa, que busca alinhar as ações de treinamento e desenvolvimento às competências requeridas pelo negócio e para o cargo, avançou em 2010 com a definição de duas trilhas de aprendizagem: Operador de Sistema e Técnico de Subestação.

A Empresa também possui programas de incentivo à educação, como graduação, cursos técnicos, pós-graduação e idiomas, que buscam incentivar a educação continuada, podendo gerar mais oportunidades de desenvolvimento e crescimento na carreira. O subsídio financeiro para essas iniciativas beneficiou mais 133 colaboradores em 2010, além dos que já faziam parte dos programas.

Avaliação por desempenho

Em seu segundo ano de atividade, o modelo de gestão de desempenho adotado pela CTEEP avançou entre os colaboradores, que começaram a se adaptar ao sistema e a entender o objetivo da avaliação para o seu desenvolvimento profissional. Para 2011, a expectativa é de manter uma atuação mais focada na identificação dos *gaps* de desenvolvimento.

Avaliação por competência

Em 2010, o modelo de avaliação por competência foi implantado para todos os coordenadores, com os objetivo de alinhar o desenvolvimento das pessoas à estratégia do negócio e permitir que cada profissional identifique seus pontos fortes e a desenvolver. A divulgação foi realizada de forma presencial, e a avaliação aconteceu no modelo 270º, ou seja, cada coordenador realizou sua autoavaliação e foi avaliado por seu gestor e dois pares. Todos os participantes receberam os resultados por meio de *feedback* individual, com consultoria externa.

Gestão organizacional

Para suportar as estratégias da Empresa, a área de gestão organizacional foi implementada no ano de 2010, com os objetivos de planejar e dimensionar o quadro de pessoal, registrar as atribuições e responsabilidades de cada área, avaliar o desenho organizacional, propondo e definindo métodos de estruturação, realizar descrição, valoração e criticidade dos cargos, planejar as carreiras e desenhar modelos de gestão de desempenho e competências.

Gestão do Conhecimento e Inovação

A partir do projeto de modelagem de Gestão do Conhecimento e Inovação, iniciado em 2009, a CTEEP desenvolveu uma abordagem estratégica para garantir o melhor uso do conhecimento, de maneira sistematizada, contribuindo para o cumprimento dos objetivos estratégicos do negócio e assegurando o nível de qualidade do serviço prestado aos clientes.

A captura de conhecimentos externos sobre tendências tecnológicas e sua mobilização para processos de inovação também fez parte dessa abordagem.

Em 2010, o programa avançou com a realização de diversas atividades, com destaque para a conclusão dos mapas de conhecimento da CTEEP: foram definidos 107 conhecimentos, priorizados em 23 áreas, sendo oito críticos.

A iniciativa envolveu o mapeamento dos conhecimentos críticos da Empresa, a partir da identificação das áreas de conhecimento com maior impacto, que foram priorizadas de acordo com critérios relacionados à relevância do tema e ao risco de perda do capital intelectual. A partir desses insumos, foram definidas diretrizes estratégicas de gestão do conhecimento, bem como um portfólio de iniciativas orientadas ao compartilhamento e à disseminação do capital intelectual.

Essas iniciativas foram organizadas em projetos-pilotos e implementadas de forma estruturada e sistemática, para serem incorporadas aos processos e às práticas da Empresa. Entre as diversas ações desenvolvidas durante o ano, destaca-se a realização do painel de especializadas para subsidiar o pilar de prospecção tecnológica.

Saúde e segurança

Em 2010, a CTEEP estendeu a abrangência do Programa de Qualidade de Vida, criado para despertar nos colaboradores a importância das atividades físicas em seu dia a dia. Com isso, as atividades de ginástica laboral passaram a ser desenvolvidas em todas as regionais, além da sede, onde o programa foi lançado.

Outra iniciativa relevante foi a realização do treinamento Segurança para Resgate em Altura em todas as regionais, que atendeu a uma demanda de mais de três anos, e do treinamento de NR33 – Espaço Confinado, concebido a partir de um mapeamento dos espaços considerados confinados nas subestações, promovido por uma consultoria externa.

Para preservar a saúde dos colaboradores, a CTEEP deu continuidade à realização dos Exames de Saúde Ocupacional, que envolvem todos os acompanhamentos, clínicos e laboratoriais, dos diversos aspectos da saúde humana. Também manteve a publicação da Revista 1.a Linha, com periodicidade bimestral e tiragem de 1.600 cópias, que é enviada à casa de cada colaborador. Na revista, são tratados variados temas relacionados ao negócio e referentes à qualidade de vida, como prática de atividades físicas, imunização contra doenças, saúde e segurança do trabalho etc. [GRI LA8]

Para incentivar a análise e a discussão de questões relacionadas a saúde e segurança do trabalho, a CTEEP mantém uma Comissão Paritária entre Empresa e sindicato. Entre os temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos, destacam-se: permissão aos colaboradores com mais de 50 anos de idade de gozar suas férias de forma parcelada; manutenção do exame odontológico, como parte do exame médico periódico; manutenção do salário do colaborador em readaptação funcional motivada por acidente de trabalho etc. Além disso, conta com um sistema de complementação salarial regressiva, aplicado em casos de afastamento por mais de 15 dias, por motivos de doenças relacionadas ou não ao trabalho. [GRI LA9]

A CTEEP apoia a participação dos colaboradores em comitês formais de segurança e saúde, que auxiliam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional. Assim como em 2009, em 2010 foram realizadas 204 reuniões ordinárias mensais e 112 reuniões plenárias mensais, promovidas pelas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas). A gestão dos comitês formais, que até 2010 tinha duração de dois anos, passou para um ano a partir de 2011. [GRI LA6*]

* Para esse indicador, foram considerados os colaboradores com contrato CLT.

Saúde e Segurança - Cipa [GRI LA6]

	Número de empregados próprios	Número de empregados representados em comitês formais	Comitês formais	% de empregados representados por comitês formais
2008	1.305	183	15	14%
2009	1.384	187	17	14%
2010	1.397	187	17	13%

Taxa de acidentes por frequência e gravidade [GRI LA7*]

	2009	2010
Taxa de lesões (TL)	3,38	3,55
Número de lesões	11	12
HHT (homem-hora trabalhado)	3.257.790	3.377.976
Número de doenças ocupacionais	0	0
Taxa de dias perdidos (TDP)	56,48	43,52
Número de dias perdidos	184	147
Óbitos (em número absoluto)	0	0

* Para esse indicador, foram considerados os colaboradores com contrato CLT.

** Em 2009, foi iniciado o controle efetivo da taxa de absenteísmo, e, em 2010, essas informações começaram a ser informatizadas e monitoradas. A previsão é de que em 2011 os primeiros resultados sejam divulgados.

Durante o ano, também foram promovidas as seguintes atividades:

- Análise ergonômica das atividades de manutenção em linhas de transmissão, subestações e telecomunicações.
- Diagnóstico técnico das instalações da CTEEP, para implantação da OHSAS 18.001:2007.
- Implantação do sistema informatizado de gestão de SST.
- Inclusão das medições quantitativas dos agentes de ruído e químico no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA).

4.2 Clientes

Um dos focos de atuação da CTEEP é construir relações sustentáveis com seus clientes e, dessa forma, prestar serviços com qualidade, eficiência e custos competitivos. Em 2010, a Empresa prestou atendimento a 15 distribuidores, 28 geradores (incluindo usinas de bio-massa) e três consumidores livres.

Pelo terceiro ano consecutivo, foi realizada a Pesquisa de Satisfação de Clientes com os parceiros mais impactados pelo negócio da CTEEP: os clientes das áreas de Operação, Manutenção e Empreendimentos. A novidade de 2010 foi a realização de um levantamento unificado, com a apresentação de um valor médio que representou a performance das três áreas analisadas. A partir desse novo posicionamento, o resultado geral do índice de satisfação de clientes (ISC) foi de 79,5%, superando em 1% a meta prevista. [GRI PR5]

Os resultados apresentados por área foram:

Área	2008	2009	2010
Operação	77.3% (1.ª onda)	74,6% (2.ª onda)	81,1% (3.ª onda)
Manutenção	-	75.8% (1.ª onda)	75,7% (2.ª onda)
Empreendimentos	-	79,2% (1.ª onda)	80% (2.ª onda)

Com o ISC, a CTEEP é capaz de medir a evolução da percepção dos clientes em relação a diversos fatores e a efetividade dos planos de ação para garantir a melhoria contínua no relacionamento com esse público, bem como contribuir para que o setor elétrico preste um serviço de qualidade à sociedade.

Durante o ano, a Empresa também deu continuidade às atividades de capacitação em tempo real no sistema, com a participação de empresas de geração e distribuição e acompanhamento do ONS, para capacitar os profissionais envolvidos. zEm 2010, não foi registrada qualquer violação de privacidade ou perda de dados de clientes no âmbito da operação do sistema de transmissão da CTEEP. [GRI PR8]

4.3 Fornecedores

Para construir relações de transparência e confiança com seus fornecedores, a CTEEP conta com um programa que visa ao desenvolvimento e à gestão por um processo contínuo de comunicação com os mais de 348 fornecedores que integram o seu cadastro. Destes, a Companhia manteve relacionamento ativo, em 2010, com 167 fornecedores de materiais e 88 de serviços.

A parceria com os fornecedores é mantida com reuniões de apresentação de resultados, demandas e estratégias de suprimentos. Em 2010, foi fortalecida com a realização da primeira avaliação do Prêmio Fornecedor CTEEP, criado para reconhecer os melhores parceiros a partir de um processo de avaliação baseado em critérios como qualidade, inovação e responsabilidade social. Os resultados e a premiação serão realizados em 2011.

A CTEEP possui uma política de bens e serviços que trata da relação com seus fornecedores, mas não possui ação específica sobre a contratação de fornecedores locais, que são contratados de acordo com a demanda específica de cada regional e representam, aproximadamente, 3% das compras globais da Companhia. [GRI EC6]

Os contratos firmados pela Empresa possuem cláusulas referentes à proteção dos direitos humanos, e o acompanhamento do cumprimento dessas condições contratuais é feito pelos gestores dos respectivos contratos. Em 2010, não foi realizada nenhuma avaliação formal de fornecedores referente a direito humanos. [GRI HR1, HR2]

4.4 Acionistas e Investidores

Fornecer informação de qualidade, com eficiência, transparência e agilidade, atendendo às demandas de acionistas, investidores e mercado. Esse é o foco de atuação da CTEEP, que mantém uma comunicação permanente com esses públicos.

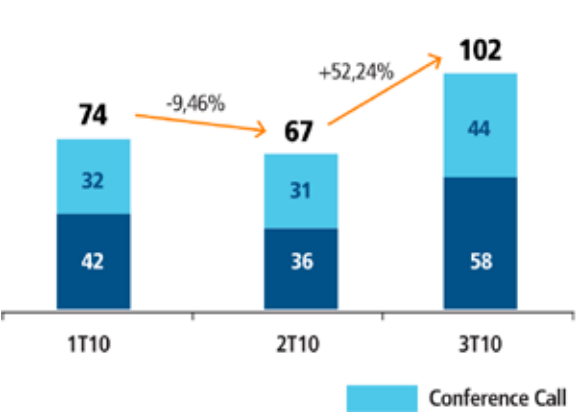
Em sua busca constante por consolidar as melhores práticas de governança corporativa, a área realizou, em 2010, uma pesquisa qualitativa com analistas e investidores sobre a percepção do mercado quanto às informações apresentadas nos resultados trimestrais, o que permitirá à Empresa aprimorar o processo de divulgação de resultados. Em relação aos releases trimestrais de resultados, os entrevistados mostraram preferência para os seguintes temas: RAP (63%), Capex (56%), Regulação (50%) e Novos Negócios (44%).

Durante o ano, a Companhia também fortaleceu seu relacionamento com o mercado, por meio da participação em cinco conferências com investidores e oito *non deal roadshows* e da realização de 130 reuniões na sede da Empresa e mais de 2 mil atendimentos por *e-mail* e telefone, além de teleconferência e *webcast* para apresentação dos resultados trimestrais e de uma Reunião Apimec com o mercado financeiro.

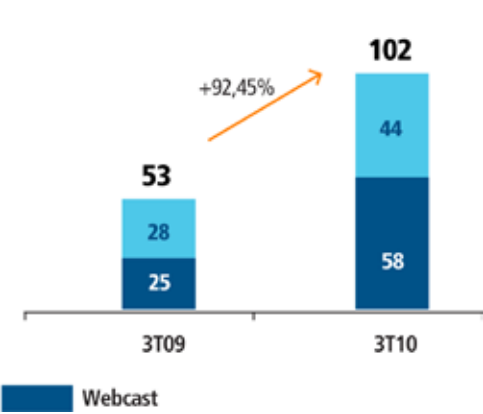
A CTEEP também reforçou o seu relacionamento com o investidor individual ao participar da 8.ª Edição da Expomoney, evento de educação financeira para investidores ativos e potenciais, quando recebeu o prêmio Respeito ao Investidor Individual. [GRI 2.10]

Audiência das Teleconferências Trimestrais

Evolução durante 2010



Comparativo 3T09 x 3T10



4.5 Estado

Participar das discussões relevantes e contribuir para o desenvolvimento do setor elétrico. A partir desse posicionamento, a CTEEP mantém atuação em conselhos de administração, comitês e comissões de órgãos públicos das seguintes entidades de classe, que defendem e promovem os interesses do setor: [GRI 4.13, S05]

- ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).
- ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico).
- Abrate (Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica).
- Abidib (Associação Brasileira da Infraestrutura e Indústria de Base).

- ABCE (Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica).
- Cepel (Centro de Pesquisas de Energia Elétrica).
- Cier Bracier (Comitê Nacional Brasileiro da Cier).
- Cigré Brasil (Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica).
- Siesp (Sindicato da Indústria da Energia no Estado de São Paulo).
- Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo.

Além de cumprir suas obrigações legais, a Companhia não realiza nenhum tipo de contribuição financeira ou em espécie para partidos políticos, campanhas ou instituições relacionadas. **[GRI SO6]**

4.6 Sociedade **[GRI SO1]**

Em seu relacionamento com a sociedade, a CTEEP procura contribuir para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social a partir da educação. Com foco nessas diretrizes, desenvolve projetos que são direcionados às comunidades afetadas por novos empreendimentos e/ou localizadas em regiões próximas às áreas de influência da Companhia. Em 2010, foram investidos mais de R\$ 1.870.000,00 na realização dessas iniciativas, que beneficiaram diretamente 3.990 pessoas ligadas ao projeto e indiretamente 18.692 pessoas.

Um dos destaques do ano foi o posicionamento adotado pela CTEEP em busca de um maior engajamento com as comunidades do entorno de suas linhas de transmissão. Em parceria com órgãos públicos, a Companhia trabalhou na conscientização da população que convive próxima às linhas de transmissão, atuando na revitalização de espaços e na criação de áreas de lazer e inibindo o descarte de entulhos no local, que trazem danos à própria população. **[GRI EC8]**

■ Gestão de riscos com a comunidade do entorno

A principal iniciativa promovida em 2010 com esse enfoque foi a revitalização da Praça São Joaquim, em Santa Bárbara D'Oeste (SP), que abrange três comunidades localizadas no entorno de regiões da faixa de servidão da CTEEP, onde anteriormente havia hortas comunitárias.

O projeto surgiu da necessidade apresentada pelos próprios moradores de contar com um local de lazer e evitar os constantes descartes de entulho. Em parceria com a prefeitura e as secretarias de Obras e Serviços e do Meio Ambiente do município, a CTEEP foi responsável pela construção de uma pista de caminhada e pela doação do gramado. À prefeitura couberam a plantação de mais de 15 mil mudas de flores e a permanente manutenção do espaço.

Com esse projeto, a CTEEP espera estimular entre a comunidade um sentimento de pertencimento sobre a área do entorno, onde estão instaladas suas linhas de transmissão, como também um maior entendimento sobre o negócio de transmissão de energia. Essa iniciativa também reforça uma das diretrizes de responsabilidade social empresarial da Companhia, que prevê a realização de ações orientadas ao desenvolvimento das comunidades do entorno. **[GRI EC8]**

As demais iniciativas apoiadas pela Empresa durante o ano foram:

■ Circuito Cultural Cinema na Escola

O projeto Circuito Cultural Cinema na Escola, realizado por meio dos incentivos da Lei Rouanet, do Ministério da Cultura, patrocinado pela CTEEP e promovido em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, foi criado com o objetivo de conscientizar crianças e jovens de escolas da rede pública de ensino localizadas em áreas próximas às linhas de transmissão de energia elétrica sobre os cuidados relacionados à rede elétrica.

Inserido como atividade complementar à grade curricular no Ensino Fundamental, o projeto estimula o conhecimento ao relacionar temas de desenvolvimento sustentável, responsabilidade social, educação e cultura com energia. Após lições variadas, os alunos são estimulados a criar suas próprias leituras sobre o tema, para a construção de histórias. Em seguida, os trabalhos são enviados à comissão julgadora para a seleção do melhor enredo, a ser transformado em roteiro para produção de um curta-metragem.

Em 2010, 60 escolas participaram do projeto, em seis cidades: São José dos Campos, Taubaté, Sumaré, Osasco, Embu Guaçu e São Paulo, com envolvimento direto de 3 mil alunos e 72 professores, de várias disciplinas. Ao todo, foram realizadas 300 sessões de oficinas (que somaram 900 horas), 60 saraus, seis peças teatrais, 60 exibições de curtas-metragens sendo seis deles produzidos pelos próprios alunos participantes. O projeto terá continuidade em 2011.

■ Projeto Pomar

A CTEEP é uma das 23 empresas parceiras do projeto, coordenado pela Secretaria do Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo. O objetivo dessa iniciativa é promover a recuperação ambiental e paisagística das margens do Rio Pinheiros, proporcionando capacitação profissional e desenvolvimento de atividades de educação ambiental.

■ Projetos Guri e Grupos Jovens Santa Marcelina

Os projetos Guri e Grupos Jovens formam um ciclo de formação musical que tem como principal objetivo promover a inclusão social de jovens a partir da música. O Guri é focado na iniciação musical, e o Grupos Jovens, na pré-profissionalização musical, mas ambos são desenvolvidos com o objetivo de proporcionar uma educação musical de qualidade, aliada a uma efetiva intervenção social para que transformações culturais e sociais sejam possíveis na vida de crianças e adolescentes.

■ Guri

A iniciativa faz parte de um ciclo de formação musical que oferece oportunidades de inclusão social para jovens de regiões carentes da cidade de São Paulo. A definição dos locais para instalação dos centros educacionais leva em consideração indicadores como o índice de vulnerabilidade juvenil da região, a exposição dos jovens à violência urbana, o nível educacional e a gravidez na adolescência.

Além da educação musical, o projeto conta com o apoio de assistentes sociais presentes em todos os polos, encaminhamentos para redes sociais, oficinas temáticas, envolvimento direto com a comunidade local, reforço escolar na disciplina de português e capacitação para inclusão de deficientes.

Durante o ano, 160 pessoas foram abrangidas pelo programa, que promoveu a realização de 16 concertos pelos grupos infanto-juvenis (banda e coral). O projeto terá continuidade em 2011.

■ Grupos Jovens

O objetivo do projeto é promover o ensino da música para jovens carentes, inserindo-os no mundo artístico e contribuindo para a sua formação profissional. Quatro grupos musicais integram a iniciativa – Coral Jovem do Estado, Orquestra Jovem do Estado, Orquestra Jovem Tom Jobim e Banda Sinfônica Jovem –, que atende 3 mil alunos em cursos com duração de até nove anos. Graças ao patrocínio mantido pela CTEEP, em 2010, 243 bolsistas participantes do projeto receberam ajuda de custo e supervisão pedagógica no ensino musical. Durante o ano, foram realizadas 40 apresentações por todo o estado de São Paulo. O projeto terá continuidade em 2011.

■ Projeto Cuca

Desenvolvido pelo Parque Estadual da Cantareira, em parceria com a ONG Instituto Guatambú, o projeto Cuca foi condicionado à CTEEP durante a obtenção da licença de instalação da linha de transmissão Guarulhos-Anhanguera. **[GRI 4.12]**

O objetivo da iniciativa é promover o desenvolvimento e a aplicação de um projeto de educação ambiental, incluindo atividades para grupos de estudantes e para a comunidade do entorno, dentro e fora da unidade de conservação.

As principais atividades desenvolvidas envolvem a educação e a proteção da unidade de conservação, combatendo o despejo irregular de resíduo, a caça predatória de animais silvestres, incêndios, invasões e outras atividades predatórias. O projeto inclui também a realização de palestras sobre a unidade de conservação e seu entorno, cidadania, preservação da biodiversidade e importância das linhas de transmissão. Em 2010, atendeu 2.517 alunos de escolas da região do entorno do projeto e de demais regiões da cidade de São Paulo.

■ Ouros do Eldorado

Para promover e disseminar a cultura, a CTEEP patrocinou uma exposição inédita sobre arte indígena pré-hispânica colombiana, que trouxe peças do Museo Del Oro de Bogotá, Colômbia. Na mostra, foram apresentadas cerca de 280 peças de ouro, objetos de cerâmica e instrumentos utilizados na fabricação das artes, divididas em seis módulos: As pessoas douradas; Animais fabulosos; O homem animal; Abstração e natureza; O universo das formas; e A metalurgia e as sociedades pré-hispânicas.

A exposição, realizada de 29 de maio a 22 de agosto de 2010, na Pinacoteca do Estado de São Paulo, contou com a visitação de mais de 92 mil pessoas, posicionando a mostra como uma das mais visitadas do ano.

■ Campanha de Queimadas

Conscientizar todos os públicos de interesse – usineiros, trabalhadores rurais, fazendeiros, sociedade e colaboradores – quanto à prática de queimadas irregulares em zonas de riscos, como as áreas próximas das torres de transmissão de energia. A partir desse objetivo principal, a CTEEP investiu mais de R\$ 7,4 milhões em sua nona campanha de prevenção às queimadas.

Em 2009, os acidentes resultantes de queimadas, em comparação com os dois anos anteriores, foram reduzidos em 70%. Em 2010, os investimentos foram destinados para a realização de ações de conservação e respeito às faixas de servidão e para a conscientização da sociedade, a partir de anúncios em revistas, divulgação em rádios e outdoors, além da distribuição de cartilhas ilustrativas para adultos e crianças.

Para 2011, a CTEEP continuará promovendo ações de conservação e conscientização quanto aos riscos das queimadas, buscando minimizar cada vez mais o registro de grandes focos de incêndio no interior do estado de São Paulo.



5. DESEMPENHO AMBIENTAL

A CTEEP promove diversas iniciativas para garantir a sustentabilidade ambiental na realização de suas atividades. Em 2010, foram investidos cerca de R\$ 2,3 milhões em iniciativas de prevenção, gestão, mitigação e tratamento – um incremento de 45% em relação a 2009.

Esse crescimento foi impulsionado, principalmente, pelo compromisso da Companhia de atender sua Missão e sua Política Ambiental e por uma gestão ambiental com base nos requisitos da Norma ISO 14001. [GRI EN30]

Para mitigar os impactos ambientais de suas instalações, a CTEEP promoveu uma série de melhorias em suas subestações durante o ano de 2010, como: construção de oito bacias coletoras de óleo, quatro caixas separadoras de água/óleo, três paredes corta-fogo e contenções nas salas de baterias e salas de GAE (Grupo Auxiliar de Emergência). Além disso, é pratica comum na empresa a sensibilização periódica de seus colaboradores quanto aos Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para a realização de atividades críticas do Sistema de Gestão Ambiental - SGA. [GRI EN26]

Discriminação da despesa	Referência	2009 (R\$)	2010 (R\$)
Disposição de resíduos	2009 - Destinação final demateriais contaminados por PCB (Ascael) ¹ 2010 - Destinação de PCB ¹	1.050.000,00	1.200.000,00
Custos de remediações	TCRA3 ² , TACs ³ , LOs ⁴	274.557,00	123.329,00
Custos de prevenção	Programa de educação ambiental - Projeto Cuca	168.247,00	123.437,32
Renovação de LOs	2009 - LO PPR/TAQ C1 ⁵	948,00	-
Gestão Ambiental	2009 - Materiais do PAE ⁶ 2010 - Adequação das subestações (caixa coletora/separadora e parede corta fogo)	76.500,00	830.000,00
TOTAL		1.570.252,00	2.276.766,32

Nota: Os dados referentes a 2008 não foram divulgados, pois os números ainda não eram compilados da forma atual.
1. PCB = Bifenilas policloradas, também conhecidas por Ascael. Substância química não inflamável, não biodegradável e biocumulativa, que apresenta risco ao meio ambiente e ao seres humanos, por ser potencialmente tóxica.

2. TCRA = Termo de Compromisso de Recuperação Ambiental.
3. TAC = Termo de Ajustamento da Conduta Ambiental.
4. LO = Licença Ambiental de Operação.
5. PPR/TAQ C1 = Porto Primavera/Taquaruçu Circuito 1.
6. PAE = Plano de Atendimento de Emergência.

Impactos e Resíduos

Na CTEEP, todas as destinações de resíduos são realizadas de acordo com a legislação ambiental vigente, referente ao transporte, manuseio e formas de destinação. A Empresa promove a destinação e o transporte correto de resíduos, inclusive aqueles contaminados por bifenilas policloradas (PCBs), que são classificados como resíduos Classe I – Perigosos.

Nesses casos, o certificado de movimentação de resíduos de interesse ambiental (Cadri) exigido é obtido por uma empresa especializada e licenciada pelo órgão ambiental, que realiza o manuseio, a embalagem, o transporte e a destinação final de panos, EPIs (equipamentos de proteção individual), terra, areia e óleo mineral isolante contaminados com PCBs.

Em 2010, foi promovida a destinação final de 30.342 kg de materiais contaminados por PCBs, um incremento de 12% em relação ao volume de 2009 (27.120 kg).

Os demais resíduos Classe II – Inertes e Não Inertes são armazenados temporariamente em áreas especiais para esse tipo de armazenamento, até atingirem a quantidade mínima ideal para transporte e correto descarte final. [GRI EN24]

Durante o ano de 2010, também foi feita a destinação correta, em atendimento à legislação ambiental, de 18.312 kg de baterias chumbo-ácidas, por meio de parceria inovadora com empresa de reciclagem especializada de materiais que promoveu a correta destinação desse volume, sem custos para a CTEEP.

Biodiversidade e Legislação

Algumas linhas de transmissão da CTEEP passam por áreas de proteção ambiental, com grande biodiversidade [GRI EN11]. Durante o ano, a Empresa investiu na restauração ambiental de algumas dessas localidades, como, por exemplo, no plantio de 33 hectares de espécies arbóreas nativas em áreas do Instituto Florestal de Batatais (SP).

Para o atendimento de compromissos ambientais, a CTEEP realizou o reflorestamento em 19 mil m2, na faixa da LT 345 kV BSA-TP (torre 70) e da LT 345 kV ITE –TP (torre 54), com o plantio de 2 mil mudas, em atendimento ao TCRA 232. [GRI EN13]

Em 2010, a CTEEP não recebeu multas e/ou sanções não monetárias, assim como também não existiram processos movidos por meio de arbitragem em relação às questões ambientais. A Empresa recebeu dois autos de infração:

- Multa de R\$ 322.500,00, em razão da prática de atividade de ensacamento de terra executada por um inissor de uma área de propriedade da CTEEP, que apresentou sua defesa administrativa (até o momento não apreciada).
 - Multa no valor de R\$ 1.000,00 pela supressão de vegetação em área de preservação ambiental, entre as cidades de Matão e Cosmópolis, feita pela CTEEP, que apresentou sua defesa administrativa por ter feito o serviço de conservação de faixa de servidão da linha de transmissão. [GRI EN28]
- Ao longo de 2010, foram entregues e finalizados os três processos de atendimento aos TCRA's 159/05, 177/06 e 100/05, com o plantio de 3.710 mudas de espécies arbóreas.

Energia

As subestações da CTEEP possuem fontes próprias de fornecimento de energia elétrica. Por meio de equipamentos denominados transformadores de serviço auxiliar, a Companhia obtém a energia que utiliza para suas atividades, que provém da energia que transporta.

Quando da indisponibilidade dessas fontes, existem outras opções, entre elas os GAEs (Grupos Auxiliares de Emergência), movidos por motor, que utilizam energia direta não renovável (óleo diesel) para garantir o restabelecimento do suprimento de energia para as cargas prioritárias do serviço auxiliar das instalações. Destaque-se que, apesar de serem equipamentos que raramente operam, a CTEEP possui controle do consumo de óleo diesel desses equipamentos, por meio do controle do nível dos reservatórios. [GRI EN3]

Ao todo, a CTEEP possui 105 subestações, mas os dados de consumo de energia apresentados neste relatório são provenientes de 40 subestações, as quais possuem monitoramento em função da implementação do Sistema de Gestão Ambiental.

Consumo de energia [GRI EN4] em Gigajoule (GJ)

	2008	2009	2010
Eletricidade	29.492,44	30.203,03	58.394,35

O consumo de 2009 é referente a 20 subestações, e o de 2010 refere-se a 40 subestações. Considerando o consumo “médio” por subestação, foi registrada, em 2010, uma redução de 3,33% no consumo de energia em relação a 2009.

A CTEEP também conta com um programa contínuo de economia de energia elétrica, que prevê a substituição das lâmpadas menos eficientes e a realização de ações de sensibilização para colaboradores, e que contribuiu para uma economia de 2.011,71 joules de energia no ano. [GRI EN5]

Água

A CTEEP não conta com processos que geram efluentes e também não possui programas que possibilitem a reutilização e a reciclagem de água. Mesmo assim, continua em estudo um projeto-piloto para captação de água pluvial, que seria destinada à lavagem das bases metálicas (suportes) dos equipamentos elétricos das subestações. [GRI EN10]

Em 2010, das 63 subestações com Sistema de Gestão Ambiental implantado, a CTEEP monitorou o consumo de água em 43 subestações, as quais consumiram 30.604 m3. A expressiva variação de consumo em comparação ao ano de 2009 é explicada pela realização de obras temporárias nas subestações e pelo respectivo aumento do contingente de pessoas nas subestações. [GRI EN8]

Evolução do consumo de água (m³)

	2008	2009	2010
Água subterrânea	6.350	4.430	15.940
Abastecimento municipal de água ou outras empresas de abastecimento	5.093	4.721	14.664

O consumo de 2009 é referente a 20 subestações, e o de 2010 refere-se a 40 subestações. Considerando o consumo “médio” por subestação, foi registrado, em 2010, um acréscimo de 69,06% no consumo de água.



6. TABELA IBASE

Bases de cálculo	2010	2009	2008
Receita líquida (RL)	1.735.190	1.649.237	1.564.068
Resultado operacional (RO)	783.499	845.476	842.979
Folha de pagamento bruta (FPB)	123.859	175.447	161.280

Indicadores Sociais Internos	Valor	%s/FPB	%s/RL	Valor	%s/FPB	%s/RL	Valor	%s/FPB	%s/RL
Alimentação	10.005	8,08	0,58	8.551	4,9	0,5	5.886	3,6	0,4
Encargos sociais compulsórios	4.620	3,73	0,27	35.835	20,4	2,2	30.687	19,0	2,0
Previdência privada	7.789	6,29	0,45	2.725	1,6	0,2	2.237	1,4	0,1
Saúde	18.228	14,72	1,05	18.555	10,6	1,1	10.217	6,3	0,7
Segurança e saúde no trabalho*	1.131	0,91	0,07	-	-	-	-	-	-
Educação	831	0,67	0,05	2.300	1,3	0,1	2.108	1,3	0,1
Cultura*	0	0	0	-	-	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional*	1.629	1,32	0,09	-	-	-	-	-	-
Creches ou auxílio creche	169	0,14	0,01	122	0,1	0,0	102	0,1	0,0
Participação nos lucros e resultados	12.024	9,71	0,69	11.140	6,3	0,7	10.722	6,6	0,7
Outros	0	0	0	-	-	-	-	-	-
Total - Indicadores sociais internos	56.426	45,56	3,25	79.228	45,2	4,8	61.959	38,4	4,0

Indicadores Sociais Externos	Valor	% sobre RO	% s/ RL	Valor	% s/ FPB	% s/ RL	Valor	% s/ FPB	% s/ RL
Educação*	0	0	0	-	-	-	-	-	-
Cultura*	1.618	0,21	0,09	-	-	-	-	-	-
Saúde e saneamento*	0	0	0	-	-	-	-	-	-
Esporte*	0	0	0	-	-	-	-	-	-
Combate à fome e segurança alimentar*	0	0	0	-	-	-	-	-	-
Outros*	407	0,05	0,02	-	-	-	-	-	-
Total das contribuições para a sociedade	2.025	0,26	0,12	3.867	2,2	0,2	3.267	2,0	0,2
Tributos (excluídos encargos sociais)	324.126	41,37	18,68	372.702	212,4	22,6	349.364	216,6	22,3
Total	326.151	41,63	18,80	376.569	214,6	22,8	352.631	218,6	22,5

Indicadores Ambientais	Valor	% sobre RO	% s/ RL	Valor	% s/ FPB	% s/ RL	Valor	% s/ FPB	% s/ RL
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa	2.345	0,30	0,14	1.402	0,8	0,1	573.100	355,3	36,6
Investimentos em programas e/ou projetos externos	123	0,02	0,01	741	0,4	0,0	168.247	104,3	10,8
Total dos investimentos em meio ambiente	2.468	0,31	0,14	2.143	1,2	0,1	741.347	459,7	47,4
Quanto ao estabelecimento de metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa:	(X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%								

Indicadores do corpo funcional	2010	2009	2008
N.º de empregados(as) ao final do exercício	1402	1409	1327
N.º de admissões durante o período	65	199	99
N.º de empregados(as) terceirizados(as)*	913	-	-
N.º de estagiários*	41	-	-
N.º de empregados(as) acima de 45 anos	53	477	366
N.º de mulheres que trabalham na empresa	146	139	104
% cargos de chefia ocupados por mulheres	15	13	18,8
N.º de negros(as) que trabalham na empresa*	-	-	-
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)*	-	-	-
N.º de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	57	63	1

* Indicadores Novos

Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2010	2009	2008
Relação entre a maior e a menor remuneração	52 vezes	51 vezes	43 vezes
Número total de acidentes de trabalho	12	11	4
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	[] direção [X] direção e gerências [] todos(as) empregados(as)	Direção e gerências	Direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	[] direção [X] direção e gerências [] todos(as) empregados(as) + Cipa	Direção e gerências	Direção e gerências
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa*:	[] não se envolve [X] segue as normas da OIT [] incentiva e segue a OIT		
A previdência privada contempla:	[] direção [] direção e gerências [X] todos(as) empregados(as)	Todos os empregados	Todos os empregados
A participação nos lucros ou resultados contempla:	[] direção [] direção e gerências [X] todos(as) empregados(as)	Todos os empregados	Todos os empregados
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	[] não são considerados [X] são sugeridos [] são exigidos	São sugeridos	São sugeridos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	[] não se envolve [X] apoia [] organiza e incentiva	Apoia	Apoia
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as)*:	na empresa: 0 no Procon:0 na Justiça: 0	-	-
% de reclamações e críticas solucionadas*:	na empresa: 0% no Procon: 0% na Justiça: 0%	-	-
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$)*:	-	-	-
Distribuição do Valor Adicionado (DVA)*:	-	-	-

* Indicadores Novos



7. SUMÁRIO GRI [GRI 3.12]

Relatório de Sustentabilidade CTEEP 2010 nível B

Indicador	Descrição	Observações	Páginas
Indicadores de Perfil			
1.1; 1.2	Estratégia e Análise		4; 15
2.1; 2.2; 2.3; 2.4; 2.5; 2.6; 2.7; 2.8; 2.9; 2.10	Perfil Organizacional		4; 8; 37
3.1; 3.2; 3.3; 3.4; 3.5; 3.6; 3.7; 3.8; 3.9; 3.10; 3.11; 3.12; 3.13	Parâmetros do Relatório		5; 50
4.1; 4.2; 4.3; 4.4; 4.5; 4.6; 4.7; 4.8; 4.9; 4.10; 4.11; 4.12; 4.13; 4.14; 4.15; 4.16; 4.17	Governança, Compromisso e Engajamento		5; 8; 12; 13; 14; 30; 38; 40
Indicadores de Desempenho			
DESEMPENHO ECONÔMICO			
EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações, e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.		21; 22
EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.		32
EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.		25
EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.		32
EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.		37
EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infra-estrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades por bono.		38
DESEMPENHO AMBIENTAL			
EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária.	Parcial	45
EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte de energia primária.		45
EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência.		-
EN8	Total de retirada de água por fonte.		
EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	Parcial	45
EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacentes a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.		-
EN13	Habitats protegidos ou restaurados.		45
EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia - Anexos I,II,III e VIII, e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.		44
EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.		44
EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.		-
EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.		44

DESEMPENHO SOCIAL - PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE			
LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região.		31
LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.		32
LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.		32
LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.		31
LA6	Percentual de empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, comportos por gestores e trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.		35
LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.		36
LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados e seus familiares.		35
LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.		35
LA10	Média de horas de treinamento por ano, por empregado, discriminadas por categoria funcional		34
LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	Parcial	34
LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria, de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.		31
LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional.		33
DESEMPENHO SOCIAL - DIREITOS HUMANOS			
HR1	Percentual e número total de contratos de investimento significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	Parcial	37
HR2	Percentual de empresas contratadas e fornecedores críticos que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas tomadas.		37
HR6	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil		31
HR7	Operações identificadas como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação do trabalho forçado ou análogo ao escravo.		31
DESEMPENHO SOCIAL - SOCIEDADE			
SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída.		-
SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados a corrupção.	Parcial	15
SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção da organização.	Parcial	12
SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.		12
SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbie.		38
SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.		38
DESEMPENHO SOCIAL - RESPONSABILIDADE PELO PRODUTO			
PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	Não Respondido	-
PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	Não Respondido	-
PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.		36
PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas a violação de privacidade e perda de dados de clientes.		36
PR9	Valor monetário de multas (significativas) por não-conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.		25

8. INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

8.1 Conselho de Administração

PRESIDENTE

Luis Fernando Alarcón Mantilla

VICE-PRESIDENTE

Fernando Augusto Rojas Pinto

CONSELHEIROS

Ana Mercedes Villegas Mejía
Fernando Maida Dall'Acqua
Guido Alberto Nule Amin
Isaac Yanovich Farbaiz
Luisa Fernanda Lafaurie Rivera
Orlando José Cabrales Martínez
Sinval Zaidan Gama
Valdivino Ferreira dos Anjos

8.2 Conselho Fiscal

PRESIDENTE

Manuel Domingues de Jesus e Pinho

CONSELHEIROS

Antonio Luiz de Campos Gurgel
Celso Clemente Giacometti
Vladimir Muskatirovic
Roberto de Pádua Macieira (*in memoriam*)

SUPLENTES

Arnaldo Marques de Oliveira Neto
Walter Silva
Josino de Almeida Fonseca
João Vicente Amato Torres
João Carlos da Paz Brandão Ferraz

8.3 Diretoria Executiva

PRESIDENTE

Cesár Augusto Ramírez

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Pío Adolfo Bárcena Villarreal

DIRETOR FINANCEIRO E DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Marcio Lopes Almeida

DIRETOR DE OPERAÇÕES

Celso Sebastião Cerchiari

DIRETOR DE EMPREENDIMENTOS

Jorge Rodríguez Ortiz

8.4 Relações com investidores

DIRETOR

Marcio Lopes Almeida

GERENTE

Diogo Zinsly

ANALISTA SÊNIOR

Thiago Lopes da Silva

ENDEREÇO

Rua Casa do Ator, 1.155
São Paulo – SP – CEP: 04546-004
Tels.: (11) 3138-7195/7215/7557 – Fax: (11) 3138-7161
e-mail: ri@ctEEP.com.br

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO NA BOVESPA: TRPL4/TRLP3

ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS

Banco Custodiante: Banco Itaú S/A
Contato: Cláudia Vasconcelos
Rua Boa Vista, 176
1.o subsolo – Centro – São Paulo – SP – CEP: 01092-900
Tels.: (11) 3247-3138/3139

AUDITORES INDEPENDENTES

Ernst & Young Auditores Independentes S.S.

PUBLICAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Valor Econômico
Diário Oficial da União

CTEEP – SEDE

Rua Casa do Ator, 1.155 – São Paulo – SP – CEP: 04546-004
Tel.: (11) 3138-7000 – Fax: (11) 3138-7009
www.ctEEP.com.br

REGIONAL BAURU

Rodovia Marechal Rondon, km 348,2 – Bauru – SP – CEP: 17015-970

REGIONAL CABREÚVA

Rodovia Ver. José de Moraes, km 1,2 – Cabreúva – SP – CEP: 13315-000

REGIONAL JUPIÁ

Rodovia Marechal Rondon, km 667 – Jupiá – SP – CEP: 16920-000

REGIONAL SÃO PAULO

Rua das Tangerinas, 300 – São Paulo – SP – CEP: 02521-080

REGIONAL TAUBATÉ

Rodovia Presidente Dutra, km 116 – Estrada do Barreiro, s/n.º
Taubaté – SP – CEP: 12010-970

8.5 Contato

Informações adicionais e esclarecimentos sobre este relatório podem ser feitos pelos seguintes canais de comunicação: **(GRI 3.4)**

■ Informações GRI

www.ctEEP.com.br
ctEEP@ctEEP.com.br
(11) 3138-7205

■ Informações Relações com Investidores

www.ctEEP.com.br/ri
ri@ctEEP.com.br
(11) 3138-7557

9. CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL

Gerência de Comunicação

SUPERVISÃO EDITORIAL E REDAÇÃO

Gatopardo Comunicação – Silvia Martinelli

COORDENAÇÃO APURAÇÃO GRI

Gerência de Gestão Estratégica

CONSULTORIA EM GRI

Visão Sustentável

José Pascowitch

Carolina Besse

Rafael Morales

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA APURAÇÃO E PELO FORNECIMENTO DOS INDICADORES GRI

Doralice Fernandes Ferro

Flavia Motta

Fernanda da Silva Santos

André Luis Sermarini

José Mario Dionizio

Ludmilla Junqueira Ferreira

Enzo Brigante

Alexandre Domingues

Silvio Luis de Souza

Ivanilda Silva Lopes

Katia Carlos Mendes

Luis Antonio Escarabello

Michele Martinelli Hernandez

Simone Alessandra Araujo

Claudio Luiz Pinto de Barros

Cleide da Silva

Antonio Carlos Teixeira Diogo

Carlos Eduardo Arteze

Isair Vander dos Santos

Carlos Ribeiro

Maria Claudia de Luca

Renata Lisboa Nachif Athayde

PROJETO GRÁFICO E ON-LINE

André Godoi Comunicação Completa

FOTOS

Acervo CTEEP

Marcelo Pereira

Paulo Airas

